



GUIA

DE IDENTIFICAÇÃO DE AVES TRAFCICADAS NO BRASIL



POLÍCIA FEDERAL
DIRETORIA TÉCNICO-CIENTÍFICA
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

GUIA DE IDENTIFICAÇÃO DE AVES TRAFIGADAS NO BRASIL



PRESIDENTA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MICHEL TEMER

MINISTRO DE ESTADO DA JUSTIÇA
ALEXANDRE DE MORAES

DIRETOR-GERAL DA POLÍCIA FEDERAL
LEANDRO DAIELLO COIMBRA

DIRETOR TÉCNICO-CIENTÍFICO DA POLÍCIA FEDERAL
JOSÉ JAIR WERMANN

DIRETOR DO INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA
JÚLIO CÉSAR KERN

GUIA

DE IDENTIFICAÇÃO DE AVES
TRAFCICADAS NO BRASIL

COORDENAÇÃO

FÁBIO JOSÉ VIANA COSTA
KELLEN REJANE GOMES MONTEIRO

AUTORES

ANA LUIZA LEMOS QUEIROZ
ANTÔNIO MAURÍCIO PIRES DOS SANTOS FILHO
BRUNO ALTOÉ DURAR
CARLOS BENÍGIO VIEIRA DE CARVALHO
CARLOS JOSÉ DE CARVALHO PINTO
DANIEL AMBRÓZIO DA ROCHA VILELA
FÁBIO JOSÉ VIANA COSTA
KELLEN REJANE GOMES MONTEIRO
LUIZ SPRICIGO JUNIOR
MARIANA MACHADO DE PAULA ALBUQUERQUE
RODRIGO RIBEIRO MAYRINK
VINICIUS ANDRADE LOPES

COLABORADORES

ANDRÉ DE CAMARGO GUARALDO
BRUNO RODRIGUES TRINDADE
JOÃO BOSCO TEIXEIRA SAMPAIO
LEVY HELENO FASSIO
LÍCIA MARIA SAID DE LAVOR
MIGUEL ÂNGELO MARINI
RENATO DE ABREU CUSTÓDIO
SAULO CUNHA GOMES
SERGIO ARMELIN

MJ
BRASÍLIA
2016

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA (MJ)

POLÍCIA FEDERAL (PF)

DIRETORIA TÉCNICO-CIENTÍFICA DA POLÍCIA FEDERAL

INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA (INC)

SAIS Quadra 07 lote 23/24 - CEP: 70.610-200 - Brasília - DF.

COORDENAÇÃO

Fábio José Viana Costa

Kellen Rejane Gomes Monteiro

PROJETO EDITORIAL

BECONN | Produção de Conteúdo

Zanquiel Tortato

REVISÃO ORTOGRÁFICA

BECONN | Produção de Conteúdo

Daniela Risson

Guilherme Lohn

FOTO DA CAPA

Tangara fastuosa - Ester Ramirez

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

BECONN | Produção de Conteúdo

Érika Souza

EDIÇÃO E TRATAMENTO DE IMAGENS

BECONN | Produção de Conteúdo

Érika Souza

Paulo Francisco Gonçalves

EDITAÇÃO CARTOGRÁFICA

BECONN | Produção de Conteúdo

Érika Souza

Guilherme Lohn

G940

Guia de identificação de aves traficadas no Brasil / Fábio José Viana Costa (coordenação); Kellen Rejane Gomes Monteiro (coordenação). Florianópolis: BECONN | Produção de Conteúdo, 2016.

200 p. : il. color.

ISBN: 978-85-67853-15-4

1. Ave - identificação 2. Ave - tráfico. 3. Polícia Federal - fiscalização. I. Costa, Fábio José Viana. II. Monteiro, Kellen Rejane Gomes.

CDU 351.74:348.58

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Milene Michielon de Souza - CRB 14/1380

Os conceitos e técnicas abordados neste livro são de responsabilidade dos autores. Ajude a desenvolver a próxima edição deste livro. Para críticas e sugestões, escreva para os editores no endereço ditec@dpf.gov.br .

Proibida a reprodução no todo ou em parte, por qualquer meio, sem autorização da DITEC.

SUMÁRIO

Apresentação.....	11
Introdução.....	12
Procedimentos gerais.....	14
Recebimento e captura.....	15
Destinação.....	17
Transporte.....	19
Anilhas.....	20
Anilhas: o que são e para que servem?.....	20
A criação amadorista de passeriformes silvestres nativos.....	20
As anilhas oficiais de passeriformes.....	21
Fraudes em anilhas oficiais de passeriformes.....	25
Perícia em anilhas.....	25
Como utilizar o guia.....	26
Descrição das espécies.....	
♂ Canário-da-terra (<i>Sicalis flaveola</i>).....	30
♂ Canário-do-amazonas (<i>Sicalis columbiana</i>).....	31
♂ Tipio (<i>Sicalis luteola</i>).....	31
♂ Canário-rasteiro (<i>Sicalis citrina</i>).....	32
♀ Canário-da-terra (<i>Sicalis flaveola</i>).....	33
♀ Canário-do-amazonas (<i>Sicalis columbiana</i>).....	34
♀ Tipio (<i>Sicalis luteola</i>).....	34
♀ Canário-rasteiro (<i>Sicalis citrina</i>).....	35
♀♂ Trinca-ferro (<i>Saltator similis</i>).....	36
♀♂ Bico-grosso (<i>Saltator maxillosus</i>).....	37
♀♂ Sabiá-gongá (<i>Saltator coerulescens</i>).....	37
♀♂ Tempera-viola (<i>Saltator maximus</i>).....	38
♀♂ Bico-de-pimenta (<i>Saltator fuliginosus, Pytilus fuliginosus</i>).....	39
♀♂ Bico-encarnado (<i>Saltator grossus, Pytilus grossus</i>).....	40
♀♂ Batuqueiro (<i>Saltatricula atricollis, Saltator atricollis</i>).....	41
♀♂ Bico-duro (<i>Saltator aurantiirostris</i>).....	42
♂ Curió (<i>Sporophila angolensis, Oryzoborus angolensis</i>).....	43
♀ Curió (<i>Sporophila angolensis, Oryzoborus angolensis</i>).....	44
♂ Bicudo (<i>Sporophila maximiliani, Oryzoborus maximilia</i>).....	45
♀ Azulão (<i>Cyanoloxia brissonii, Passerina brissonii, Cyanocompsa brissonii</i>).....	45
♀ Azulão-da-amazônia (<i>Cyanoloxia rothschildii, Cyanoloxia cyanoides, Passerina cyanoides, Cyanocompsa cyanoides</i>).....	46
♀ Bicudinho (<i>Sporophila crassirostris, Oryzoborus crassirostris</i>).....	46
♀ Azulinho (<i>Cyanoloxia glaucoacaerulea, Passerina glaucoacaerulea, Cyanocompsa glaucoacaerulea</i>).....	47
♂ Bicudo (<i>Sporophila maximiliani, Oryzoborus maximiliani</i>).....	48
♂ Bicudinho (<i>Sporophila crassirostris, Oryzoborus crassirostris</i>).....	49
♂ Azulão (<i>Cyanoloxia brissonii, Passerina brissonii, Cyanocompsa brissonii</i>).....	50

♂ Azulinho (<i>Cyanoloxia glaucocaerulea</i> , <i>Passerina glaucocaerulea</i> , <i>Cyanocompsa glaucocaerulea</i>).....	51
♂ Azulão-da-amazônia (<i>Cyanoloxia rothschildii</i> , <i>Cyanoloxia cyanoides</i> , <i>Passerina cyanoides</i> , <i>Cyanocompsa cyanoides</i>).....	52
♂ Tiziú (<i>Volatinia jacarina</i>).....	53
♂ Coleirinho (<i>Sporophila caerulescens</i>).....	54
♂ Baiano (<i>Sporophila nigricollis</i>).....	55
♂ Bigodinho (<i>Sporophila lineola</i>).....	56
♂ Golinho (<i>Sporophila albogularis</i>).....	57
♂ Coleiro-do-brejo (<i>Sporophila collaris</i>).....	58
♂ Estrela-do-norte (<i>Sporophila bouvronides</i>).....	59
♂ Coleiro-do-norte (<i>Sporophila americana</i>).....	60
♀ Coleirinho (<i>Sporophila caerulescens</i>).....	61
♀ Tiziú (<i>Volatinia jacarina</i>).....	62
♀ Baiano (<i>Sporophila nigricollis</i>).....	62
♀ Bigodinho (<i>Sporophila lineola</i>).....	63
♀ Golinho (<i>Sporophila albogularis</i>).....	63
♀ Coleiro-do-brejo (<i>Sporophila collaris</i>).....	64
♀ Estrela-do-norte (<i>Sporophila bouvronides</i>).....	64
♀ Coleiro-do-norte (<i>Sporophila americana</i>).....	65
♀♂ Pixoxó (<i>Sporophila frontalis</i>).....	66
♂ Cigarra (<i>Sporophila falcirostris</i>).....	67
♂ Patativa (<i>Sporophila plumbea</i>).....	68
♂ Patativa-tropeira (<i>Sporophila beltoni</i>).....	69
♂ Chorão (<i>Sporophila leucoptera</i>).....	70
♂ Cigarrinha-do-norte (<i>Sporophila schistacea</i>).....	71
♂ Papa-capim-cinza (<i>Sporophila intermedia</i>).....	72
♀ Cigarra (<i>Sporophila falcirostris</i>).....	73
♀ Patativa (<i>Sporophila plumbea</i>).....	74
♀ Patativa-tropeira (<i>Sporophila beltoni</i>).....	75
♀ Chorão (<i>Sporophila leucoptera</i>).....	76
♀ Cigarrinha-do-norte (<i>Sporophila schistacea</i>).....	77
♀ Papa-capim-cinza (<i>Sporophila intermedia</i>).....	78
♂ Caboclinho (<i>Sporophila bouvreuil</i>).....	79
♂ Caboclinho-branco (<i>Sporophila pileata</i>).....	80
♂ Caboclinho-do-sertão (<i>Sporophila nigrorufa</i>).....	81
♂ Caboclinho-de-chapéu-cinzento (<i>Sporophila cinnamomea</i>).....	82
♂ Caboclinho-de-sobre-ferrugem (<i>Sporophila hypochroma</i>).....	83
♂ Caboclinho-de-barriga-vermelha (<i>Sporophila hypoxantha</i>).....	84
♂ Caboclinho-de-peito-castanho (<i>Sporophila castaneiventris</i>).....	85
♂ Caboclinho-lindo (<i>Sporophila minuta</i>).....	86
♂ Caboclinho-de-papo-branco (<i>Sporophila palustris</i>).....	87
♂ Caboclinho-de-papo-escuro (<i>Sporophila ruficollis</i>).....	88
♂ Caboclinho-de-barriga-preta (<i>Sporophila melanogaster</i>).....	89

♀ Caboclinho (<i>Sporophila bouvreuil</i>).....	90
♀♂ Sanhaço-cinzento (<i>Tangara sayaca, Thraupis sayaca</i>).....	91
♀♂ Sanhaço-de-encontro-azul (<i>Tangara cyanoptera, Thraupis cyanoptera</i>).....	92
♀♂ Sanhaço-da-amazônia (<i>Tangara episcopus, Thraupis episcopus</i>).....	93
♀♂ Sanhaço-de-coqueiro (<i>Tangara palmarum, Thraupis palmarum</i>).....	94
♀♂ Sanhaço-de-encontro-amarelo (<i>Tangara ornata, Thraupis ornata</i>).....	95
♂ Sáira-amarela (<i>Tangara cayana</i>).....	96
♀ Sáira-amarela (<i>Tangara cayana</i>).....	97
♀♂ Sanhaço-frade (<i>Stephanophorus diadematus</i>).....	98
♂ Saí-azul (<i>Dacnis cayana</i>).....	99
♂ Saí-de-penas-pretas (<i>Dacnis nigripes</i>).....	100
♂ Saíra-beija-flor (<i>Cyanerpes cyaneus</i>).....	101
♀ Saí-azul (<i>Dacnis cayana</i>).....	102
♀ Saí-de-pernas-pretas (<i>Dacnis nigripes</i>).....	103
♀ Saíra-beija-flor (<i>Cyanerpes cyaneus</i>).....	103
♀♂ Saíra-militar (<i>Tangara cyanocephala, Thraupis cyanocephala</i>).....	104
♀♂ Saíra-sete-cores (<i>Tangara seledon</i>).....	105
♀♂ Pintor (<i>Tangara fastuosa</i>).....	106
♀♂ Saíra-sapucaia (<i>Tangara peruviana</i>).....	107
♀♂ Bico-de-veludo (<i>Schistochlamys ruficapillus</i>).....	108
♀♂ Sanhaço-de-coleira (<i>Schistochlamys melanopsis</i>).....	109
♂ Tiê-sangue (<i>Ramphocelus bresilius</i>).....	110
♂ Pipira-vermelha (<i>Ramphocelus carbo</i>).....	111
♂ Pipira-preta (<i>Tachyphonus rufus</i>).....	112
♂ Tiê-preto (<i>Tachyphonus coronatus</i>).....	113
♀ Tiê-sangue (<i>Ramphocelus bresilius</i>).....	114
♀ Pipira-vermelha (<i>Ramphocelus carbo</i>).....	115
♀ Pipira-preta (<i>Tachyphonus rufus</i>).....	116
♀ Tiê-preto (<i>Tachyphonus coronatus</i>).....	117
♀♂ Tico-tico (<i>Zonotrichia capensis</i>).....	118
♀♂ Tico-tico-do-campo (<i>Ammodramus humeralis</i>).....	119
♀♂ Tico-tico-de-bico-preto (<i>Arremon taciturnus</i>).....	120
♀♂ Tico-tico-de-bico-amarelo (<i>Arremon flavirostris</i>).....	121
♂ Tico-tico-rei-cinza (<i>Lanius pileatus, Coryphospingus pileatus</i>).....	122
♂ Tico-tico-rei (<i>Lanius cucullatus, Coryphospingus cucullatus</i>).....	123
♀ Tico-tico-rei-cinza (<i>Lanius pileatus, Coryphospingus pileatus</i>).....	124
♀♂ Cardeal-do-nordeste (<i>Paroaria dominicana</i>).....	125
♀♂ Cardeal (<i>Paroaria coronata</i>).....	126
♀♂ Cavalaria (<i>Paroaria capitata</i>).....	127
♀♂ Cardeal-da-amazônia (<i>Paroaria gularis</i>).....	128
♀♂ Cardeal-do-araguaia (<i>Paroaria baeri</i>).....	129
♀♂ Cardeal-amarelo (<i>Gubernatrix cristata</i>).....	130
♂ Pintassilgo (<i>Sporagra magellanica, Carduelis magellanica</i>).....	131
♂ Pintassilgo-do-nordeste (<i>Sporagra yarrellii, Carduelis yarrellii</i>).....	132

♂ Pintassilgo-da-venezuela (<i>Carduelis cucullata</i>).....	132
♀ Pintassilgo (<i>Sporagra magellanica</i> , <i>Carduelis magellanicus</i>).....	133
♂ Fim-fim (<i>Euphonia chlorotica</i>).....	134
♂ Gaturamo (<i>Euphonia violacea</i>).....	135
♂ Gaturamo-de-bico-grosso (<i>Euphonia laniirostris</i>).....	135
♂ Cais-cais (<i>Euphonia chalybea</i>).....	136
♂ Ferro-velho (<i>Euphonia pectoralis</i>).....	136
♀ Fim-fim (<i>Euphonia chlorotica</i>).....	137
♀ Gaturamo (<i>Euphonia violacea</i>).....	138
♀ Gaturamo-de-bico-grosso (<i>Euphonia laniirostris</i>).....	138
♀ Cais-cais (<i>Euphonia chalybea</i>).....	139
♀ Ferro-velho (<i>Euphonia pectoralis</i>).....	139
♀♂ Sabiá-laranjeira (<i>Turdus rufiventris</i>).....	140
♀♂ Sabiá-branco (<i>Turdus leucomelas</i>).....	141
♀♂ Sabiá-poca (<i>Turdus amaurochalinus</i>).....	142
♀♂ Sabiá-coleira (<i>Turdus albicollis</i>).....	143
♂ Sabiá-una (<i>Turdus flavipes</i> , <i>Platycichla flavipes</i>).....	144
♀ Sabiá-una (<i>Turdus flavipes</i> , <i>Platycichla flavipes</i>).....	145
♀♂ Sabiá-da-mata (<i>Turdus fumigatus</i>).....	146
♀♂ Sabiá-bicolor (<i>Turdus hauxwelli</i>).....	147
♀♂ Pássaro-preto (<i>Gnorimopsar chopi</i>).....	148
♀♂ Chupim (<i>Molothrus bonariensis</i>).....	149
♀♂ Iraúna-velada (<i>Lamprospar tanagrinus</i>).....	149
♀♂ Anumará (<i>Curaeus forbesi</i>).....	150
♂ Carretão (<i>Agelasticus cyanopus</i>).....	150
♀♂ Iraúna-do-norte (<i>Quiscalus lugubris</i>).....	151
♀♂ Chupim-azeviche (<i>Molothrus rufoaxillaris</i>).....	152
♀♂ Iraúna-grande (<i>Molothrus oryzivorus</i> , <i>Scaphidura oryzivora</i>).....	153
♀♂ Corrupião (<i>Icterus jamaicaii</i>).....	154
♀♂ João-pinto (<i>Icterus croconotus</i>).....	155
♀♂ Inhapim (<i>Icterus cayanensis</i>).....	156
♀♂ Rouxinol-do-rio-negro (<i>Icterus chrysocephalus</i>).....	157
♀♂ Encontro (<i>Icterus pyrrhopterus</i>).....	158
♀♂ Chopim-do-brejo (<i>Pseudoleistes guirahuro</i>).....	159
♀♂ Dragão (<i>Pseudoleistes virescens</i>).....	160
♂ Sargento (<i>Agelasticus thilius</i>).....	161
♀♂ Xexeú (<i>Cacicus cela</i>).....	162
♀♂ Japuíra (<i>Cacicus chrysopterus</i>).....	163
♀♂ Japu (<i>Psarocolius decumanus</i>).....	164
♀♂ Guaxe (<i>Cacicus haemorrhous</i>).....	165
♂ Polícia-inglesa-do-sul (<i>Sturnella superciliaris</i> , <i>Leistes superciliaris</i>)....	166
♂ Garibaldi (<i>Chrysomus ruficapillus</i>).....	167
♀ Garibaldi (<i>Chrysomus ruficapillus</i>).....	168
♀ Carretão (<i>Agelasticus cyanopus</i>).....	169

♀ Sargento (<i>Agelasticus thilius</i>).....	170
♀ Polícia-inglesa-do-sul (<i>Sturnella superciliaris</i> , <i>Leistes superciliaris</i>).....	171
♂ Araponga (<i>Procnias nudicollis</i>).....	172
♀ Araponga (<i>Procnias nudicollis</i>).....	173
♀ Araponga-do-nordeste (<i>Procnias averano</i>).....	174
♂ Araponga-do-nordeste (<i>Procnias averano</i>).....	175
♀♂ Gralha-cancã (<i>Cyanocorax cyanopogon</i>).....	176
♀♂ Gralha-da-guiana (<i>Cyanocorax cayanus</i>).....	177
♀♂ Gralha-picaça (<i>Cyanocorax chrysops</i>).....	178
♀♂ Gralha-do-campo (<i>Cyanocorax cristatellus</i>).....	179
♀♂ Gralha-azul (<i>Cyanocorax caeruleus</i>).....	180
♀♂ Gralha-violácea (<i>Cyanocorax violaceus</i>).....	181
♀♂ Gralha-do-pantanal (<i>Cyanocorax cyanomelas</i>).....	182
♀♂ Arara-canindé (<i>Ara ararauna</i>).....	183
♀♂ Arara-de-garganta-azul (<i>Ara glaucogularis</i>).....	184
♀♂ Arara-vermelha (<i>Ara chloropterus</i>).....	185
♀♂ Araracanga (<i>Ara macao</i>).....	186
♀♂ Arara-azul (<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>).....	187
♀♂ Arara-azul-de-lear (<i>Anodorhynchus leari</i>).....	188
♀♂ Ararinha-azul (<i>Cyanopsitta spixii</i>).....	189
♀♂ Arara-azul-pequena (<i>Anodorhynchus glaucus</i>).....	190
♀♂ Papagaio (<i>Amazona aestiva</i>).....	191
♀♂ Curica (<i>Amazona amazonica</i>).....	192
♀♂ Papagaio-galego (<i>Alipiopsitta xanthops</i> , <i>Amazona xanthops</i>).....	193
♀♂ Papagaio-moleiro (<i>Amazona farinosa</i>).....	194
♀♂ Papagaio-campeiro (<i>Amazona ochrocephala</i>).....	195
♀♂ Sabiá-cica (<i>Triclaria malachitacea</i>).....	196
♀♂ Papagaio-da-cara-roxa (<i>Amazona brasiliensis</i>).....	197
♀♂ Chauá (<i>Amazona rhodocorytha</i>).....	198
♀♂ Papagaio-do-peito-roxo (<i>Amazona vinacea</i>).....	199
♀♂ Papagaio-charão (<i>Amazona pretrei</i>).....	200
♀♂ Ararajuba (<i>Guaruba guarouba</i>).....	201
♀♂ Marianinha-de-cabeça-amarela (<i>Pionites leucogaster</i>).....	202
♀♂ Marianinha-de-cabeça-preta (<i>Pionites melanocephalus</i>).....	203
♀♂ Jandaia-amarela (<i>Aratinga solstitialis</i>).....	204
♀♂ Jandaia (<i>Aratinga jandaya</i>).....	205
♀♂ Jandaia-da-testa-vermelha (<i>Aratinga auricapillus</i>).....	206
♀♂ Periquito-rei (<i>Eupsittula aurea</i> , <i>Aratinga aurea</i>).....	207
♀♂ Maracanã-pequena (<i>Diopsittaca nobilis</i>).....	208
♀♂ Maracanã (<i>Primolius maracana</i> , <i>Propyrrhura maracana</i>).....	209
♀♂ Periquitão (<i>Psittacara leucophthalmus</i> , <i>Aratinga leucophthalmus</i>).....	210
♀♂ Periquito-da-caatinga (<i>Eupsittula cactorum</i> , <i>Aratinga cactorum</i>)....	211
♀♂ Periquito-de-encontro-amarelo (<i>Brotogeris chiriri</i>).....	212
♀♂ Periquito-verde (<i>Brotogeris tirica</i>).....	213

♀♂ Periquito-da-campina (<i>Brotogeris versicolurus</i>).....	214
♀♂ Periquito-testinha (<i>Brotogeris sanctithomae</i>).....	215
♀♂ Cara-suja (<i>Pyrrhura griseipectus</i> , <i>Pyrrhura anaca</i>).....	216
♀♂ Tiriba-de-orelha-branca (<i>Pyrrhura leucotis</i>).....	217
♀♂ Tiriba-de-pfrimer (<i>Pyrrhura pfrimeri</i>).....	218
♀♂ Tiriba-fogo (<i>Pyrrhura devillei</i>).....	219
♀♂ Tiriba-da-cauda-vermelha (<i>Pyrrhura molinae</i>).....	220
♀♂ Tiriba-grande (<i>Pyrrhura cruentata</i>).....	221
♀♂ Tiriba-pérola (<i>Pyrrhura coeruleascens</i> , <i>Pyrrhura lepida</i>).....	222
♀♂ Tuim (<i>Forpus xanthopterygius</i>).....	223
♀♂ Tuim-santo (<i>Forpus passerinus</i>).....	224
♀♂ Tuim-de-bico-escuro (<i>Forpus sclateri</i> , <i>Forpus modestus</i>).....	225
♀♂ Tuim-peruano (<i>Forpus coelestis</i>).....	226
♀♂ Caturrita (<i>Myiopsitta monachus</i>).....	227
♀♂ Maitaca (<i>Pionus maximiliani</i>).....	228
♀♂ Maitaca-de-cabeça-azul (<i>Pionus menstruus</i>).....	229
♀♂ Maitaca-roxa (<i>Pionus fuscus</i>).....	230
♀♂ Maitaca-de-barriga-azul (<i>Pionus reichenowi</i>).....	231
♀♂ Anacã (<i>Deroptyus accipitrinus</i>).....	232
♀♂ Tucanuçu (<i>Ramphastos toco</i>).....	233
♀♂ Tucano-grande-de-papo-branco (<i>Ramphastos tucanus</i>).....	234
♀♂ Tucano-de-bico-verde (<i>Ramphastos dicolorus</i>).....	235
♀♂ Tucano-de-bico-preto (<i>Ramphastos vitellinus</i>).....	236
♀♂ Araçari-de-bico-branco (<i>Pteroglossus aracari</i>).....	237
♀♂ Araçari-castanho (<i>Pteroglossus castanotis</i>).....	238
♀♂ Araçari-miudinho-de-bico-riscado (<i>Pteroglossus inscriptus</i>).....	239
♀♂ Araçari-do-pescoço-vermelho (<i>Pteroglossus bitorquatus</i>).....	240
♀♂ Marreca-toicinho (<i>Anas bahamensis</i>).....	241
♀♂ Marreca-pardinha (<i>Anas flavirostris</i>).....	242
♀♂ Marreca-parda (<i>Anas georgica</i>).....	243
♀♂ Irerê (<i>Dendrocygna viduata</i>).....	244
♀♂ Marreca-cabocla (<i>Dendrocygna autumnalis</i>).....	245
Referências Bibliográficas	246

APRESENTAÇÃO

O Brasil, entre outras tantas dádivas, foi presenteado com uma população abundante e diversificada de aves, presente em todo nosso território, da zona equatorial à subtropical, nas florestas e veredas, nos vales e nas serras, na colônia e nas grandes cidades. Uma variedade estampada nas penas coloridas: cores presentes em nossas canções; como a do azulão que voa, ou ainda no negrume do assum-preto cativo. E não somente cores, mas também cantares; como o do sabiá, também eternizado no cancionero popular.

A beleza colorida e sonora de nossas aves atrai o homem, que deseja trazer para perto de si as cores e os sons desses animais. O que nem sempre acontece do jeito que deve ser: com o devido respeito às aves e à Lei. A apreciação da beleza e do canto das aves silvestres brasileiras não pode servir de justificativa para aprisionar e maltratar esses animais. Fato, infelizmente, corriqueiro por todo o Brasil, fruto de uma maneira pouco esclarecida de se relacionar com os animais. Pessoas desejosas de ter aves em suas casas valem-se dos serviços de traficantes que pouco se importam com aquelas criaturas, desejando tão somente obter dinheiro com sua venda. Deixam definhar e morrer pelo caminho as mais fracas, subtraindo da natureza o que em liberdade deveria permanecer.

As páginas deste guia constituem um testemunho de duplo sentido. O primeiro é um relato de beleza, testemunho da riquíssima herança deixada aos cuidados dos brasileiros; memória afetiva das lembranças dos cantos que povoaram nossa infância e que ainda invadem nossa consciência nas clareiras luminosas em que escapamos das agitações do cotidiano. Por sua vez, essas páginas também testemunham uma triste realidade de maus-tratos a esses pequenos animais, ao arrepio da Lei. Sentido que transforma este livro num programa, num propósito de auxiliar o serviço de todos aqueles que têm por encargo defender nossa fauna.

É muito bem-vinda a segunda edição deste guia, sinal de seu sucesso, do esforço de seus autores e da boa receptividade encontrada pelos leitores. Desejo que ele seja contribuição eficaz para transformar a relação entre os homens e nossas aves, tornando-a mais respeitosa.

José Jair Wermann
Diretor Técnico-Científico da Polícia Federal

INTRODUÇÃO

O sol continuava forte, como de costume na Região Amazônica, apesar da meia tarde já caminhada. Pouco vento e poucas nuvens. Tarde silenciosa, rompida repentinamente pelo barulho das sirenes.

Eram mais de quatro viaturas avançando sobre a avenida, contornando e adentrando o pátio interno da superintendência. Já estávamos avisados. Com o grito das sirenes e equipados, saímos das nossas salas e do laboratório.

Um carro, menos barulhento, já estacionado, era descarregado e diversas gaiolas eram enfileiradas no asfalto quente. Ansioso pelo resultado da operação policial, e preocupado com os animais apreendidos, parti para ação com caneta, papéis e máquina digital em punho. Os olhos ainda estavam se acostumando com a claridade do ambiente externo, ao mesmo tempo em que percebia a diversidade envolvida. Papagaios, canários, araras, desconhecido, desconhecido, desconhecido... O pouco tempo de trabalho na região amazônica já tinha servido para indicar a gigantesca biodiversidade da fauna e a minha proporcional ignorância.

Em poucos minutos, todos os carros já estavam estacionados e dezenas de gaiolas com animais foram enfileiradas na minha frente. Ainda tentava inutilmente encarar uma das aves, na esperança de uma identificação, quando o bom senso me acordou. Era preciso protegê-los do sol, verificar as condições de ventilação, água disponível, separar os territorialistas, verificar a superlotação de gaiolas...

Animais devidamente abrigados da insolação, policiais buscando vasilhas e água, nenhum problema grave inicialmente detectado, técnicos dos órgãos ambientais federais, estaduais e municipais chamados e a caminho. Segui, então, para a separação por espécies ou tipos e para a observação mais detalhada das condições.

Alguns animais com claros sinais de estresse, outros cabisbaixos, gaiolas sujas, penas, fezes, restos de alimento, ferimentos, penas cortadas, bicos com fissuras. Voltei-me para os psitacídeos. Aqueles papagaios, definitivamente, não eram todos da mesma espécie e, principalmente, não eram os mesmos que eu já conhecia dos anos de convivência e trabalho com a fauna das savanas do planalto central brasileiro. Não eram *Amazona aestiva*. Outras possibilidades surgiram, livros abertos, companheiros e amigos de outros órgãos apresentaram opiniões.

O trabalho já seguia por mais de duas horas. O sol já se escondia por trás das árvores mais altas. Ocaso próximo, momento de retorno da fauna diurna para os abrigos.

Foi nesse exato momento que um fato inesquecível aconteceu. Um grupo de dezenas de papagaios e algumas araras livres sobrevoaram as nossas cabeças em direção aos buritizais. Partiam livres, como nasceram, cortando o céu, após um dia de gozo amazônico. Anunciavam a passagem com suas vocalizações características.

Ato contínuo, os papagaios, araras e maracanãs apreendidos se agitavam como que acordando do pesadelo das gaiolas e esquecendo por segundos aquela jornada de cativeiro. Gritavam, como um grande suspiro coletivo, mas com toda a força possível. Grito de dor, apelo.

O grupo livre, alertado pelo grito dos cativeiros, fez um giro, interrompendo o seu roteiro habitual e, novamente, sobrevoaram as nossas cabeças. A gritaria, naquele momento, era uma só. Livres e cativeiros se chamavam, apelavam-se.

Estávamos todos parados diante da cena. O som era forte e cheio de significados. Como profissionais ligados à área ambiental – policiais, biólogos, engenheiros florestais, peritos, analistas, fiscais, delegados e tantos outros – estávamos todos parados e com os olhares perdidos nas ondas sonoras que separavam e uniam cativos e livres. Entendemos, de imediato, o significado dos gritos. Sabíamos dos conceitos das ciências do comportamento, mas a situação tinha significado maior para todos.

A gritaria durou alguns poucos minutos. O grupo livre fez duas voltas sobre o grupo de cativos e profissionais. O som parecia eterno e rasgava toda a tarde amazônica, assim como nossa alma.

O grupo livre seguiu o seu caminho, mantendo o som que se perdia nas veredas e florestas. O grupo cativo se calou e abateu-se.

Todos nós emudecemos juntos. Um forte silêncio ocupou o lugar e gritou no interior de cada um de nós.

Silêncio de constrangimento, silêncio de reflexão. Silêncio que ecoava... Momento pedagógico. Momento de conversão. Nesse instante, um herpetólogo convicto adquiriu plumagem ornitológica e, no silêncio coletivo dos demais envolvidos, assumiu um compromisso: romper esse silêncio, empenhar-se ainda mais para, com atos concretos, apresentar um pedido de desculpa aos cativos...

Ainda hoje, passados vários anos, “escuto o silêncio” daquele dia. Sei que isso ocorreu com os outros profissionais envolvidos. Infelizmente, também sei que muitos outros “silêncios” são escutados, a cada dia, em situações análogas.

Esse Guia/livro é mais um dos bons gritos que chegam para romper esse silêncio constrangedor, somando-se a tantos outros ótimos gritos disponíveis.

São gritos concretos, que rompem esse silêncio ainda muito presente nesse vasto território brasileiro.

Acredito que, a cada laudo, inquérito policial, auto de infração, termo circunstanciado, informação técnica, livro, artigo científico, palestra, aula, estamos nos movimentando e rompendo silêncios. Dando respostas efetivas à sociedade. Nem sempre no ritmo que gostaríamos, mas sempre caminhando.

Nas páginas seguintes, encontramos o esforço de vários profissionais engajados e dedicados a essa luta. Embora ocupando, em alguns casos, trincheiras diferentes, todos estão no bom combate. Reconhecer e conhecer são atos fundamentais para preservar, proteger e buscar meios de distribuir justiça. Portanto, identificar espécies, para nós, não é apenas um prazer científico e taxonômico. É um ato necessário para tipificar um crime, identificar origem, rotas, criminosos e, acima de tudo, romper com esses silêncios que nos deixam com o nó na garganta. Conhecer é fundamental para preservar e proteger.

Ao longo do texto, também encontramos um pouco da história de profissionais e instituições contada por meio de imagens, letras, cores e penas. Que a vocalização de cada ave, naquele dia, continue ecoando em nós. Que esse guia e cada ato por nós produzidos sejam atos educadores. Que os nossos gritos reverberem em todas as esquinas, florestas e veredas.

Bruno Altoé Duar
Perito Criminal Federal da Polícia Federal

PROCEDIMENTOS GERAIS

Frequentemente, os agentes fiscalizadores se deparam com ocorrências que envolvem aves vivas e necessitam tomar rapidamente uma série de decisões de ordem prática e técnica, para garantir o bem-estar dos animais. Muitos agentes públicos também recebem animais de entrega espontânea da população em geral. As ações fiscalizatórias devem ter um planejamento detalhado, baseado em conhecimentos técnicos e orientado por pessoal habilitado e capacitado para manejar animais. No planejamento, devemos previamente analisar as seguintes perguntas:

- Que tipo de ocorrência espero encontrar? Aves sendo capturadas na natureza? Aves já capturadas e sendo mantidas em cativeiro? Aves vindas da natureza encontradas nas casas das pessoas ou nas vias? Há previsão de encontrar aves doentes ou machucadas?
- Qual a melhor forma de capturar e/ou conter as aves de forma adequada, de modo a não causar maiores danos aos animais e não provocar acidentes com o pessoal envolvido na operação?
- Como identificar corretamente o animal? Como registrar todas as informações sobre a ocorrência, da forma mais correta e clara possível, para auxiliar na destinação e sobrevivência dos animais e na punição dos infratores envolvidos?
- Para onde vou destinar (levar) os animais? Devo soltá-los na natureza novamente, encaminhar imediatamente a um médico veterinário, ou devo encaminhá-los para alguma instituição para triagem e reabilitação?
- Como vou transportar os animais, sem causar-lhes mais estresse e evitando ferimentos, mortes e fugas?

Refletindo sobre estas questões, poderemos, mais facilmente, decidir quais ações tomar, quais materiais e equipamentos previamente providenciar, quais profissionais e instituições consultar e acionar em cada caso.

Contar com a presença, ou ter um contato de um biólogo ou médico veterinário, é extremamente recomendável para orientar o manejo da ave de forma mais adequada, inclusive procedendo os primeiros socorros, caso necessário.

Enquanto o traficante ou comerciante ilegal de feira é detido na delegacia, é recomendável a realização de diligência à sua residência, onde certamente haverá maior quantidade de animais silvestres.

Depois, as aves devem ser transportadas e entregues a um centro de manejo autorizado pelo IBAMA ou órgãos estaduais de meio ambiente (OEMAS).

RECEBIMENTO E CAPTURA

1. Antes de agir, observe as condições gerais do local; as aves, gaiolas e seu posicionamento. Observe se alguma atitude urgente é necessária para minimizar agonia ou estresse, afastando qualquer perigo para a saúde e a vida da ave (armadilhas e gaiolas prendendo ou pressionando partes da ave; existência de pontas cortantes e perfurantes, possibilidades de fuga; existência de outros animais silvestres e domésticos que possam causar brigas e estresse; superlotação de aves num mesmo recipiente; temperatura e ventilação muito altas ou muito baixas, incidência de luz solar forte; excesso de fezes nas gaiolas).
2. O agente deve buscar um local apropriado e tranquilo para classificar cada ave. O ideal é que se tenha um cômodo fechado, servindo de proteção extra, caso alguma ave escape da gaiola, ou das mãos do agente, durante uma manipulação.
3. Marque ou separe as gaiolas, de alguma maneira, para não confundir com as que não foram examinadas. O melhor é numerá-las com etiquetas ou fitas adesivas.
4. Se a ave precisar ser capturada, planeje detalhadamente a melhor forma de fazê-lo, com o mínimo de estresse. Conte somente com a equipe necessária e defina claramente a função de cada um e como ela deve ser desempenhada. Mantenha afastados os curiosos. Trabalhe em silêncio e sem estardalhaço.
5. Para pequenas aves, utilize um pano ou toalha e jogue sobre elas, quando estiverem próximas ao chão. Puçás de diversos tamanhos poderão ser utilizados, de acordo com o tamanho da ave a ser capturada. Os melhores puçás são os de pano porque, além de capturar a ave, impedem que ela veja a movimentação da equipe, evitando maior estresse.
6. Depois de capturada a ave, use luvas de raspa, caso necessite manipular o animal. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual (EPI's). Garças, socós e afins tentam frequentemente usar seus bicos em forma de lança para se defenderem, apontando-os diretamente ao olho de quem as captura. Os bicos dos psitacídeos, como periquitos e papagaios, podem causar ferimentos graves. As araras podem até quebrar os ossos dos dedos de um ser humano. Gaviões e corujas possuem garras e bicos afiados.
7. Mantenha o animal em local fresco e arejado, longe de perturbações como barulhos excessivos e contato direto com pessoas. Evite manipular o animal, sempre que possível. O melhor é usarmos gaiolas limpas, para podermos observar e identificar o animal durante a triagem, e usarmos caixas de contenção para transportá-las depois. Evite sempre a superlotação. Não junte, em uma única gaiola, as aves que estavam separadas e não separe casais ou grupos já formados e que não tragam indícios de brigas. Pense sempre no bem-estar e na sobrevivência das aves!

8. Realize registros, fotografando as gaiolas ainda no local onde se encontram penduradas, anotando os detalhes de como estavam acondicionadas. Se as gaiolas já possuírem uma numeração sequencial, anote as informações e local onde a gaiola se encontra (ex. gaiola 1 - área de serviço, gaiola 2 - galpão de ferramentas).
9. Registre todas as informações existentes sobre ave e a ocorrência, da forma mais precisa possível. Devem ser bem detalhadas as informações sobre o local de origem do animal, as condições em que vivia, como era alimentado, estado geral de saúde, medicação e vitaminas recebidas, motivo da recepção, etc. Registre anormalidades percebidas nos animais contidos (calo ósseo, asa caída, ausência de dígitos, apatia, ferimentos). Neste momento, pode-se verificar melhor as condições de higiene, presença de água e comida em boa qualidade, tomando-se notas. Pergunte, investigue e anote tudo!
10. É extremamente aconselhável registrar as ocorrências em um livro de registro, planilha Excel, ou ainda, num sistema informatizado.
11. A identificação da espécie do animal deve ser feita, com bastante rigor científico, por um agente profissional habilitado e capacitado. Identifique e registre INDIVIDUALMENTE cada ave, anotando seus nomes vulgares nacionais e regionais e, principalmente, o nome científico correto. A identificação correta da espécie é muito importante para definição do tipo de alimentação que deverá ser oferecida, qual manejo deve ser dado ao animal e qual destinação a ave terá.
12. Registre cada indivíduo, com fotografias e anotações detalhadas. Em caso de dúvidas na identificação, as fotos servirão para que se identifique a ave posteriormente. Hoje em dia, as fotos e informações podem ser encaminhadas a um especialista imediatamente, por internet, usando um celular, tablet ou laptop. Convide alguns especialistas em identificação de animais a formar um grupo na internet, para auxiliar na identificação e ainda sugerir ações a serem adotadas para garantir o bem estar das aves.
13. Preste atenção no foco da câmera, que tende a estar na grade. Se tiver afinidade com foco manual, melhor. Aproxime a lente da grade e fique parado, mirando o poleiro e esperando boa posição da ave. Faça também fotos aproximadas da cabeça (lateral e frontal), da parte superior da asa, do peito e do dorso. Neste caso, poderá ser necessário conter o animal. Para isso, é recomendável um treinamento apropriado. Solicite, em seu órgão, a sua participação em curso de contenção de animais.
14. Se preferir, ou se não possuir uma câmera fotográfica em mãos, faça um esboço (desenho) das características, referenciando padrões de coloração de cada parte do animal, tamanho e outras informações;
15. Muito cuidado ao tentar oferecer alimentação e água para uma ave em situação de estresse. Se você não possui conhecimento técnico suficiente sobre qual tipo de alimentação a ave pode receber naquele momento, o melhor é deixar a ave em jejum até que seja transportada e encaminhada para alguma instituição de triagem e reabilitação.

Claro que, neste caso, o encaminhamento deverá ser realizado em até 24 horas após a recepção. Não ofereça alimentação se o animal estiver aparentemente doente, ferido, acidentado e/ou prostrado. Encaminhe-o imediatamente a um médico veterinário. Se a ave está aparentemente bem, podemos fornecer água em recipientes adequados e que não corram o risco de molhar as penas. Aves molhadas podem morrer, rapidamente, de frio. Penas molhadas também se estragam mais facilmente, o que dificulta a reabilitação.

16. A contenção física e o manejo das aves deverão ser realizados com equipamentos apropriados, tais como luvas de raspa e puçás, no caso de aves de tamanho pequeno a médio. Aves grandes, como grandes garças, maguaris e emas, podem ser contidas com o uso de redes apropriadas ou grandes puçás. Os equipamentos deverão ser acondicionados em lugar seguro e de fácil acesso e devem ser utilizados somente por pessoal treinado em contenção de aves, sempre atentando para todos os procedimentos e normas de segurança.
17. Uma ave deve ser manipulada no menor tempo possível. É muito comum pequenas aves morrerem na mão do agente, por morte súbita, pelo estresse que a manipulação causa.
18. Examine cada anilha que as aves possuírem. Anote numeração, faça medidas do diâmetro externo e, se possível, do interno; compare com padrões usando lupa e fotografe (preferencialmente com lente macro, tire fotos rodando a anilha para pegar toda a inscrição). Uma boa dica é a pessoa que segura a ave apoia-la em uma mesa ou tábua para facilitar a fotografia. Caso haja suspeitas de anilhas falsas, estas deverão ser examinadas mais detalhadamente, registrando-se todas as anomalias encontradas.
19. Não é necessária a utilização de contenção química (tranquilizantes e anestésicos) para captura e transporte de aves, na absoluta maioria dos casos. Somente poderá ser utilizada contenção química por médico veterinário habilitado, caso ele julgue necessário.
20. Compartilhe/nivele e informações coletadas com outros membros da equipe antes de deixar o local.

DESTINAÇÃO

Se o animal está machucado ou doente e precisa de cuidados veterinários urgentes:

21. Caso haja contato, acordo ou convênio com alguma instituição próxima que ofereça atendimento veterinário emergencial, o animal deverá ser encaminhado para lá, com urgência. Hospitais veterinários de universidades, ou mesmo clínicas particulares, podem ajudar. Certifique-se de que todos os procedimentos realizados sejam documentados e justificados oficialmente.
22. Caso não exista este tipo de atendimento próximo ao local da fiscalização, o agente deverá se preparar para transportar a ave, o

mais rápido possível, para um centro de triagem de animais silvestres (CETAS), ou outro centro de manejo de fauna silvestre oficial. O ideal é que o agente entre previamente em contato com o CETAS para confirmar a possibilidade de recebimento e disponibilidade de atendimento veterinário, naquela ocasião específica. Tenha sempre uma lista de contatos emergenciais!

Se o animal está aparentemente bem de saúde:

23. Se a ave aparenta boa saúde, está se alimentando e já está acondicionada em gaiolas adequadas, ela poderá ficar em poder da fiscalização por um período de tempo maior, caso não haja disponibilidade de transporte imediato até os centros de manejo de fauna silvestre.
24. Se as aves acabaram de ser capturadas (por arapucas, alçapões, etc), ou foram comprovadamente retiradas recentemente da natureza (tomar bastante cuidado ao levantar e registrar estas informações corretamente), elas poderão ser soltas novamente. A soltura de animais silvestres é um procedimento que deve ser feito com bastante cuidado e critério e somente deve ser realizado por pessoal habilitado, que entenda do assunto. Algumas premissas são essenciais:
 - a. Identificação correta do animal;
 - b. Certeza da ocorrência da espécie na área de soltura (introduzir animais fora da sua área de ocorrência natural é crime e pode trazer diversos problemas aos ecossistemas, disseminação de doenças e a morte do animal solto);
 - c. O animal deve ter saúde perfeita;
 - d. Certifique-se de que o animal não possui comportamento de ter sido “amansado” pelo homem (certeza de origem selvagem);
 - e. A área de soltura deve ser adequada, podendo ser a mesma área em que a ave foi capturada, ou possuir o mesmo tipo de vegetação; não possuir histórico ou evidências de caça ou apanha de animais; possuir alimento suficiente para os animais; não possuir histórico de epidemias sobre a fauna silvestre;
 - f. Ter autorização para soltar o animal naquela área;
 - g. É altamente recomendável marcar o animal com marcação visual (anilhas), quando possível, ou registrar marcas naturais que a ave possua e que permitam a identificação visual individual;
 - h. Registrar as informações da soltura em fichas e/ou banco de dados, preferencialmente anexando fotos de cada animal;
25. Filhotes de aves devem ser encaminhados, o mais rápido possível, para reabilitação. Mantenha-os aquecidos e secos até lá. Uma garrafa pet com água quente (não fervendo), enrolada num pano seco, funciona muito bem como aquecedor para filhotes.
26. Aquelas aves com histórico de cativeiro, aves mansas, de origem incerta, que não foram identificadas cientificamente, doentes, com defeitos físicos ou acidentadas, NUNCA poderão ser soltas pelo agente fiscalizador e deverão ser encaminhadas aos Centros de Manejo de Fauna Silvestre.

TRANSPORTE

27. Use caixas de transporte adequadas para cada espécie, preferencialmente fechadas, impedindo que o animal aviste o meio externo. Isto permite manter os animais calmos, diminuindo o estresse e a chance de doenças e mortes. A caixa deverá possuir furos e/ou telados, para ventilação adequada, e ter um mecanismo de trancamento que impossibilite a fuga. Deverá sempre ser observada a resistência da caixa de transporte em relação à força do animal a ser transportado. Psitacídeos, como araras, papagaios e periquitos, possuem bicos extremamente fortes e podem facilmente destruir gaiolas e caixas de contenção de madeira e arames de má qualidade. Etiquetar as caixas de transporte, principalmente se forem fechadas. Uma etiqueta indicando a espécie, quantidade de indivíduos e local de origem pode evitar acidentes na abertura ou troca de destinação. Isso também é importante em apreensões que podem conter outros animais como cobras peçonhentas, mamíferos, dentre outros.
28. Evite transportar mais de uma ave na mesma caixa de transporte, a não ser que sejam casais ou grupos sabidamente estabelecidos. Muito cuidado com a superlotação. A caixa não deve ser nem pequena e nem grande demais para a espécie a ser transportada. Animais que vivem em grupos devem viajar em caixas com vários compartimentos separados por tela, permitindo um pequeno contato visual entre os animais.
29. Evite transportar animais predadores e animais presa próximos uns aos outros. A imagem, sons e cheiros estressam ambos.
30. Evite transportar animais nas horas mais quentes do dia, das 9:30 às 16:30 horas.
31. Não forneça alimentação e água na caixa de transporte. Em viagens longas, é aconselhável alimentar o animal, normalmente, antes da viagem e fornecer uma fruta rica em água, como uma laranja, na caixa de transporte.
32. O melhor é transportar as aves em veículos fechados, para evitar incidência solar direta, calor, vento forte e fugas. Um bom sistema de ventilação é muito importante. Nunca transporte animais em porta-malas ou caçambas que sejam totalmente fechadas. Lembre-se de que o calor e falta de ventilação podem matar o animal. É preferível transportar os animais no banco de trás, forrando-o com um plástico (sacos de lixo abertos são uma ótima saída, pois estão sempre disponíveis) para evitar sujeira.
33. Se a única opção for transportar os animais em gaiolas e em veículos abertos, NUNCA transporte-os em horas quentes do dia e providencie que as gaiolas recebam proteção contra o vento. Dirija em baixa velocidade.

34. Faça paradas periódicas para inspeção dos animais, de acordo com a duração da viagem. Casos excepcionais deverão ser orientados por profissional habilitado, quando poderá ser fornecida água durante as paradas.
35. Imediatamente após o uso, as caixas de transporte deverão ser lavadas, desinfetadas, secas, preferencialmente ao sol (já que os raios UV são germicidas), e guardadas em local seco e arejado.

ANILHAS

ANILHAS: O QUE SÃO E PARA QUE SERVEM?

Anilhas são anéis colocados no tarso (pata) das aves, para fins de individualização dos animais. Existem anilhas de diversos tamanhos e materiais, bem como diferentes codificações (códigos de letras e números gravados em sua superfície). Além disso, podem ser fechadas (anéis ou cilindros inteiriços) ou abertas (anéis ou cilindros seccionados). Dessa forma, os mais variados tipos de anilha adequam-se às diversas espécies e objetivos de uso, tanto para aves de vida livre, quanto para as de cativeiro.

Na criação de aves silvestres de cativeiro, as anilhas e suas codificações são, também, instrumentos de controle utilizados pelos órgãos ambientais. Por meio delas, é possível, por exemplo, a identificação de espécimes nascidos ou criados legalmente em cativeiro, bem como o seu registro em documentos oficiais, tais como licenças, notas fiscais, relatórios, etc.

No Brasil, especificamente na criação amadorista de passeriformes silvestres nativos, as anilhas são fabricadas, distribuídas e controladas conforme normas e padrões oficiais estabelecidos pelo IBAMA. São estas anilhas oficiais que, uma vez cadastradas no sistema SISPASS, permitem aos órgãos ambientais o acompanhamento e fiscalização dos criadores amadoristas.

Criadores comerciais, científicos e conservacionistas de aves nativas e exóticas também utilizam anilhas para fins de controle da atividade pelos órgãos ambientais. Estas anilhas possuem a identificação do criador e da ave (número sequencial da anilha), mas não seguem um modelo estipulado pelo poder público. Por este motivo, não são consideradas anilhas oficiais.

A CRIAÇÃO AMADORISTA DE PASSERIFORMES SILVESTRES NATIVOS

Diversas espécies de passeriformes (aves popularmente conhecidas como “pássaros de canto” ou “pássaros de gaiola”) podem ser legalmente criadas em cativeiro, no Brasil, por criadores amadoristas, sob regulamentação e fiscalização dos órgãos ambientais. Existem mais de dois milhões de passeriformes nativos oficialmente registrados em cativeiro no Brasil¹, o que demonstra a expressividade da atividade no país.

A criação amadorista legalizada de passeriformes é controlada por um sistema informatizado criado pelo IBAMA, o SISPASS (Sistema de Cadastro de Criadores Amadoristas de Passeriformes). O SISPASS reúne informações sobre o plantel de cada criador amadorista nele registrado, incluindo dados das matrizes e do nascimento dos respectivos filhotes.

AS ANILHAS OFICIAIS DE PASSERIFORMES

As anilhas de controle da criação amadorista de passeriformes passaram por diversas modificações quanto ao aspecto material e codificações ao longo do tempo, desde 1988, ano de início de controle da atividade.

Entre 1988 e 2001², associações ornitofílicas registradas no IBAMA estavam autorizadas a fabricar ou mandar fabricar anilhas fechadas e invioláveis destinadas à identificação de passeriformes para o fim de controle oficial pelos órgãos ambientais. Tais anilhas deveriam conter, dentre outros dados, um dígito correspondente ao seu diâmetro interno (tabela 1 e figura 1, a seguir).

Dígito	Diâmetro interno (mm)
1	2,5
2	2,8
3	3,0
4	3,2
5	3,5
6	4,0
7	4,5
8	5,0
9	5,5
0	6,0

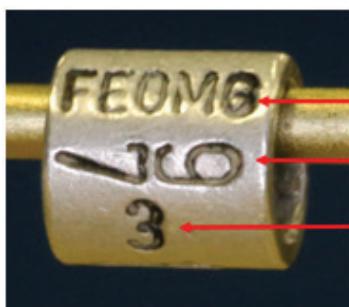
Tabela 1 – Dígitos correspondentes aos diâmetros internos das anilhas de associações ornitofílicas, segundo Portaria IBAMA nº 631-P/1991 e Portaria IBAMA nº57/1996.

1 DESTRO, G. F., PIMENTEL, T. L., SABAINI, R. M., BORGES, R. C., & BARRETO, R. (2012). Efforts to Combat Wild Animals Trafficking in Brazil. Em: G. A. Lameed, Biodiversity Enrichment in a Diverse World (p. 518). InTech., disponível em <http://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/periodico/esforcosparaocombatao-traficodeanimais.pdf>, acessado em 20/05/2015.

2 Portaria IBAMA 131-P, de 05 de maio de 1988; Portaria IBAMA 631-P, de 18 de março de 1991; Portaria IBAMA 057, de 17 de julho de 1996.

A partir de 2001³, o IBAMA passou a ser o único responsável pela distribuição de anilhas oficiais fechadas. Estas anilhas, feitas em liga metálica de alumínio, passaram então a estampar a sigla “IBAMA”, juntamente com o seu diâmetro interno, o código referente à estação (época) de nascimento do animal e o número de identificação individual da anilha. Conforme mostrado na figura 2, de 2001 a 2006, a estação de nascimento do pássaro anilhado era identificada pela gravação do biênio correspondente (“01-02”, “02-03”, “03-04”, “04-05” ou “05-06”). A partir de então, o biênio foi substituído pela sigla “OA”, que foi utilizada entre os anos de 2006 e 2011 (figura 3). Por fim, a partir de 2011⁴, as anilhas oficiais fornecidas pelo IBAMA foram reformuladas, passando a serem feitas em aço inox e a estampar o termo “SISPASS”, além da sigla correspondente ao estado da Federação, a logomarca do IBAMA em marca d’água (gravação de fundo), medida do diâmetro interno e número de identificação individual (figura 4).

As figuras a seguir ilustram os vários modelos de anilhas de passeriformes. Cada uma delas possui, além dos dados mostrados nas fotos, uma numeração sequencial que as identifica.

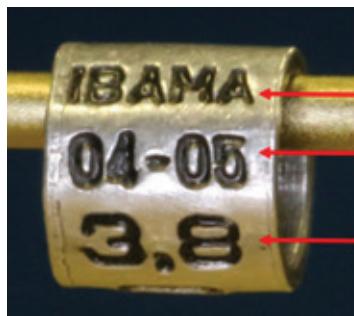


Sigla da associação ornitofílica (varia conforme a entidade)

Ano de nascimento da ave

Dígito correspondente ao diâmetro interno

Figura 1: Modelo de anilha de associação ornitofílica



Sigla “IBAMA”

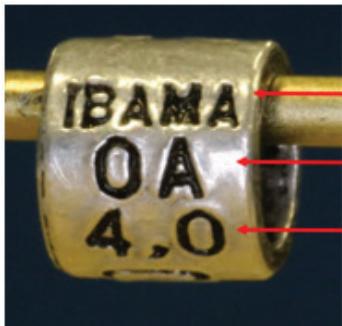
Biênio do nascimento da ave

Diâmetro interno da anilha

Figura 2: Modelo de anilha “IBAMA” com estampa do biênio

3 Instrução Normativa IBAMA nº 05, de 18 de maio de 2001; Instrução Normativa IBAMA nº 06, de 25 de abril de 2002; Instrução Normativa IBAMA nº 01, de 24 de janeiro de 2003; Instrução Normativa IBAMA nº 98, de 05 de abril de 2006; Instrução Normativa IBAMA nº 15, de 22 de dezembro de 2010.

4 Instrução Normativa IBAMA nº 10, de 20 de setembro de 2011; Instrução Normativa nº 16, de 14 de dezembro de 2011; Instrução Normativa nº 03, de 19 de março de 2012.

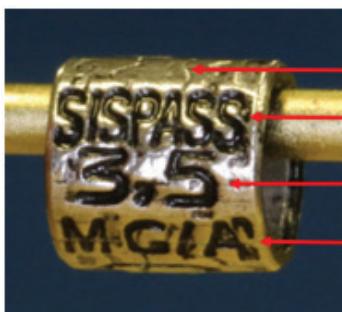


Sigla "IBAMA"

Sigla "OA" (presente em anilhas de 2006 a 2011)

Diâmetro interno da anilha

Figura 3: Modelo de anilha "IBAMA" com a sigla "OA"



Gravação da logomarca do IBAMA (marca d'água)

Sigla "SISPASS"

Diâmetro interno da anilha

Sigla correspondente ao estado da Federação

Figura 4: Modelo de anilha de aço inox com a sigla "SISPASS"

As anilhas oficiais IBAMA são anilhas metálicas fechadas de formato cilíndrico. Para cada espécie de pássaro é recomendada uma anilha com diâmetro interno específico, de forma que só é possível colocá-la nos primeiros dias de vida da ave, impedindo sua retirada após o crescimento. Isso tem como objetivo identificar aqueles animais que nasceram legalmente em cativeiro. Ao longo deste guia são mostradas as medidas de diâmetro interno das anilhas oficiais das várias espécies de passeriformes nele ilustradas.

Além do diâmetro interno, as anilhas oficiais IBAMA possuem também especificações quanto às demais medidas: diâmetro externo, espessura de parede e altura, conforme detalhado nas tabelas 2 e 3, a seguir:

Diâmetro interno (mm)	Diâmetro externo (mm)	Parede (mm)	Altura (mm)
2,0	3,4	0,7	5,0
2,2	3,4	0,6	5,0
2,4	3,4	0,5	5,0
2,5	3,5	0,5	5,0
2,6	3,6	0,5	5,0
2,8	3,8	0,5	5,0
3,0	4,0	0,5	5,0
3,2	4,8	0,8	5,0
3,5	4,7	0,6	5,0
3,8	5,0	0,6	5,0
4,0	5,6	0,8	5,0

Tabela 2 – Padrões de medidas das anilhas oficiais IBAMA (modelo com a inscrição “IBAMA”, vigente de 2001 a 2011)

Diâmetro interno (mm)	Diâmetro externo (mm)	Parede (mm)	Altura (mm)
2,0	3,4	0,7	5,0
2,2	3,6	0,7	5,0
2,4	3,8	0,7	5,0
2,6	4,0	0,7	5,0
2,8	4,2	0,7	5,0
3,0	4,4	0,7	5,0
3,2	4,6	0,7	5,0
3,5	4,9	0,7	5,0
3,8	5,2	0,7	5,0
4,0	5,4	0,7	5,0

Tabela 3 – Padrões de medidas das anilhas oficiais IBAMA (modelo com a inscrição “SISPASS”, vigente a partir de 2011)

FRAUDES EM ANILHAS OFICIAIS DE PASSERIFORMES

Fraudes em anilhas oficiais de passeriformes são uma prática ilícita comum na casuística dos órgãos de fiscalização ambiental e perícia criminal. De acordo com a legislação brasileira, quem adultera ou falsifica anilhas oficiais, ou mesmo quem faz uso de anilhas oficiais adulteradas ou falsificadas comete, além de crime ambiental (art. 29 da Lei de Crimes Ambientais – Lei 9.605/98), o crime de falsificação de selo ou sinal público, que tem pena de reclusão, de dois a seis anos, além de multa, conforme previsto no artigo 296 do Código Penal Brasileiro (Decreto-Lei 2.848/40).

Em linhas gerais, a lógica da fraude consiste no alargamento da anilha originalmente idônea, de forma que ela possa ser afixada em aves adultas, retiradas ilegalmente da natureza ou oriundas de cativeiro irregular. Isso porque a anilha oficial tem seu diâmetro especificado de forma a permitir o anilhamento apenas de filhotes de uma determinada espécie, não permitindo sua colocação em pássaros adultos.

O alargamento pode provocar nas anilhas vários indícios de irregularidades, tais como diâmetro aumentado (interno/externo), bordas irregulares, redução da espessura da parede e irregularidades nos caracteres gravados na anilha. A fraude também ocorre pela fabricação de anilhas falsas, que são produzidas em oficinas clandestinas com o intuito de replicar (“clonar”) anilhas regularmente registradas no sistema SISPASS. As anilhas falsificadas por fabricação clandestina podem eventualmente até apresentar diâmetro interno compatível com o padrão, porém outras características indicam a falsidade, tais como irregularidades nos caracteres e medidas de altura e espessura de parede fora do padrão.

PERÍCIA EM ANILHAS

Em caso de suspeita sobre a autenticidade de uma anilha, esta deve ser examinada com o auxílio de paquímetro e lupa, conforme metodologia técnica específica. Recomenda-se também, sempre que possível, que a anilha seja fotografada. Como as regras de fabricação e codificação das anilhas sofreram mudanças ao longo do tempo, pelas normas que foram sendo editadas pelo IBAMA, a anilha deverá ser examinada segundo as regras de fabricação estipuladas pela norma vigente à época de sua fabricação.

Uma anilha é considerada falsificada (fraudada) quando as suas medidas, os aspectos dos seus caracteres e/ou suas características gerais são incompatíveis com os padrões das anilhas oficiais IBAMA. Quando tecnicamente possível, a anilha falsificada é classificada como falsificada por adulteração (originalmente autêntica, que sofreu adulteração posterior) ou falsificada por contrafação (quando fabricada de forma fraudulenta).

Por tratarem-se de vestígios de crime ambiental e crime de falsificação de sinal público, mesmo quando já apreendidas por órgãos de fiscalização ambiental, as anilhas suspeitas de fraude devem ser encaminhadas a um órgão ou setor de perícia criminal. Desta forma, se possibilitará a adequada apuração da fraude, fornecendo-se subsídios para a Justiça a respeito da conduta criminosa, caso comprovadas.

COMO UTILIZAR O GUIA

Nesta edição, estão ilustradas cento e oitenta e seis espécies de aves silvestres nativas com maior frequência no tráfico. Procurou-se incluir as congêneres para melhor diferenciação, classificando-as entre espécies principais e espécies similares.

Foi utilizada a nomenclatura científica e popular proposta pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO), inclusive a classificação taxonômica, por ser a mesma comumente adotada pelos órgãos públicos que regulamentam e administram as atividades relacionadas à fauna silvestre no Brasil. Por elemento norteador, tomou-se a 12^a versão da Lista de Aves do Brasil (PIACENTINI et al., 2015).

Para facilitar o reconhecimento das espécies em campo, ou em listas de espécies ameaçadas, foram citados outros nomes científicos pelos quais a espécie é reconhecida (SICK, 1997). Outros nomes comuns também foram adicionados, para facilitar o reconhecimento da espécie em campo (ANDRADE, 1985, SICK 1997, FIGUEIREDO et al., 2011).

Foram, ainda, adicionados os nomes comuns na língua inglesa e na língua espanhola, tornando o guia útil, para casos internacionais, e facilitando a busca por mais informações sobre as espécies na literatura internacional (AVIBASE, 2014, INFONATURA, 2012).

Quando machos e fêmeas são similares ou de dimorfismo sexual discreto a descrição é única para a espécie; quando diferentes, a espécie é repetida. As espécies similares são descritas, de modo independente, entre os sexos.

As espécies principais estão identificadas com um triângulo nas cores verde, amarelo ou vermelho, de acordo com o grau de dificuldade de identificação daquela espécie.

- ▶ Fácil: espécie possui características facilmente identificáveis e, com base nelas, é possível afirmar que se trata de tal espécie;
- ▶ Média: espécies cuja identificação exige maior cautela e comparação entre os caracteres descritos entre espécies similares, necessitando de certa experiência para diferenciação;
- ▶ Difícil: espécies que possuem poucas características identificadoras, ou são muito parecidas com espécies similares, sendo de difícil definição, mesmo com a utilização do guia; sendo recomendada a consulta a especialistas .

Para uniformizar as informações das espécies principais, a cor da mancha, no mapa que indica a distribuição da ave apresentada, segue o mesmo padrão cromático descrito acima. Exemplo: para as espécies principais que tem a triângulo verde (▶), no que se refere ao grau fácil de dificuldade de identificação da ave, a mancha do mapa tem a mesma coloração verde. E o mesmo ocorre para as espécies principais de coloração amarela e vermelha. Para as espécies similares, que não apresentam a sinalização de grau de dificuldade de identificação da espécie, a mancha do mapa tem o padrão cinza.

Os mapas de distribuição das espécies utilizados foram disponibilizados para uso no guia, ou baixados em arquivo do tipo shapefile (IUCN, 2015). Para algumas aves, em que não há indicação geográfica (mapa) disponível na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN Red List), foram elaboradas representações cartográficas, especialmente para o guia.

As fotografias utilizadas foram cedidas por vários autores, que estão citados do lado direito das suas respectivas fotos. Próximo à fotografia de cada espécie, uma tarja retangular escura apresenta informações sobre o diâmetro de anilha (junto ao desenho de uma anilha), a incidência da ave em lista de extinção (dentro de um bloco de notas), o tamanho médio do animal (escala em centímetros ao lado da silhueta de uma ave) e o sexo do animal fotografado (símbolo do sexo ao lado do ícone de uma câmera fotográfica).



Abaixo ou ao lado direito do símbolo que representa a anilha, há a inscrição do diâmetro de anilha definido em normativos para a respectiva espécie. Por padrão, a informação segue a IN 10/11 - Ibama. Caso haja alguma divergência com relação a normativos anteriores, isso está explicitamente citado junto ao símbolo.

A citação em listas estaduais de espécies ameaçadas de extinção, e na nacional, (Portaria nº 444/2014 – MMA) foi registrada para cada espécie. Nesta versão, foram pesquisadas as listas de Espírito Santo (Decreto nº 1499-R/2005 – ES), Minas Gerais (Deliberação Normativa Copam nº 147/2010 – MG), Pará (Resolução nº 054/2007 – PA), Paraná (MIKICH; BÉRNILS, 2004), Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº 1 de 4 de junho de 1998), Rio Grande do Sul (Decreto nº 51.797/2014 – RS), Santa Catarina (Resolução Consemra nº 002, de 06 de dezembro de 2011) e São Paulo (Decreto nº 56.031/2008 – SP). Se citada em algumas dessas listas, a espécie é correlacionada, num bloco de notas, com a sigla do(s) estado(s) onde é ameaçada, ou a inscrição “Nacional”, caso presente na lista nacional. Apesar de algumas destas listas possuírem categorias de ameaça, essa informação não foi transcrita, devido à grande diversidade de classificações adotadas.

A classificação de ameaças adotada pelo ICMBio (Portaria nº 444/2014 – MMA) estabelece as seguintes categorias aqui utilizadas, da pior situação para a melhor:

EX - extinta;

EW - extinta na natureza;

CR (PEW) - criticamente em perigo, possivelmente extinta na natureza;

CR (PEX) - criticamente em perigo, possivelmente extinta;

CR - criticamente em perigo;

EN - em perigo;

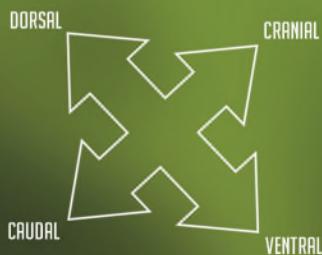
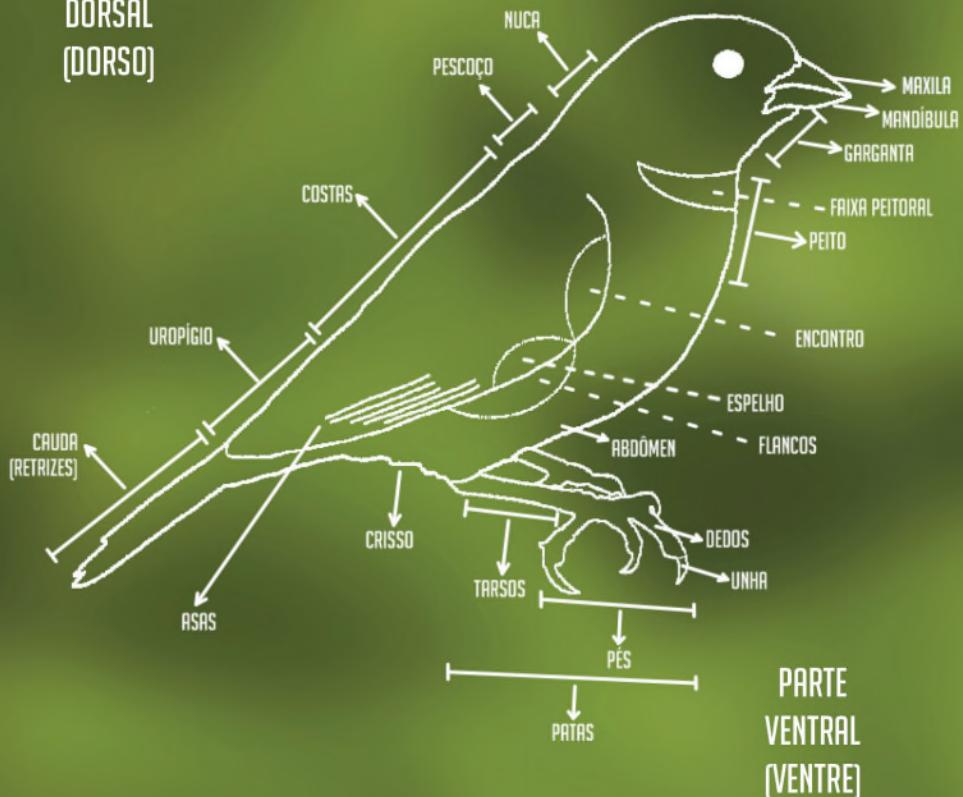
VU - vulnerável,

Também pesquisou-se a presença da espécie nos anexos da Convenção Internacional sobre o Comércio de Espécies Ameaçadas (Cites), da qual o Brasil é signatário (Cites, 2012). Se presente no anexo da Cites, há, no bloco de notas, na tarja informativa descrita acima, a citação do Apêndice em que a espécie se encontra (Apêndice I da Cites, Apêndice II da Cites, Apêndice III da Cites).

A escala, com comprimento em centímetros, ao lado da silhueta de um pássaro, refere-se ao tamanho médio da espécie, medido da ponta do bico à ponta da cauda, em linha reta. Procurou-se utilizar linguagem de fácil compreensão e termos de uso comum nos textos. Isso, no entanto, nem sempre foi possível, por tratar-se de tema técnico que exige detalhamento.

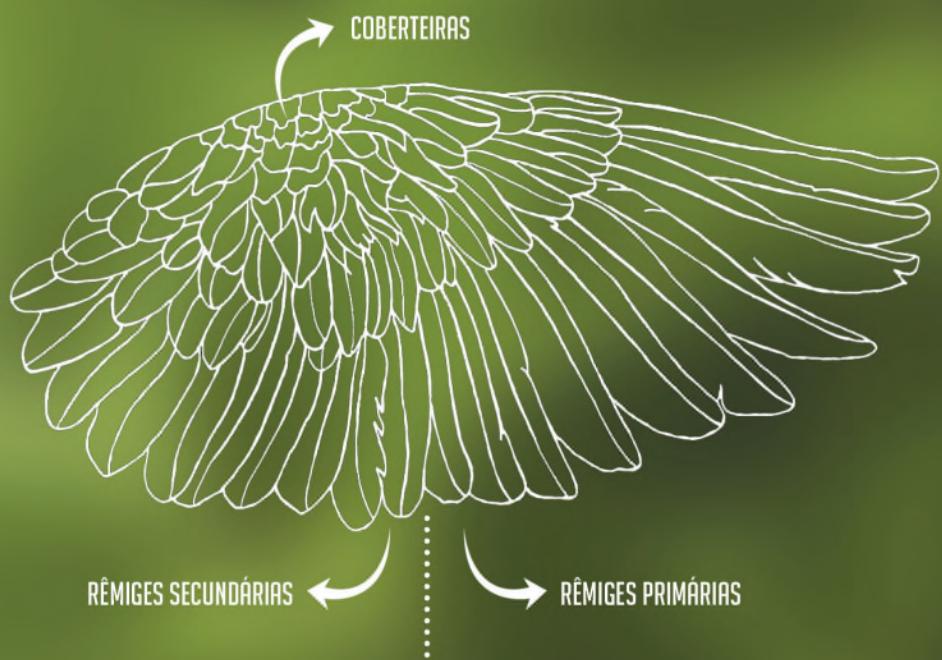
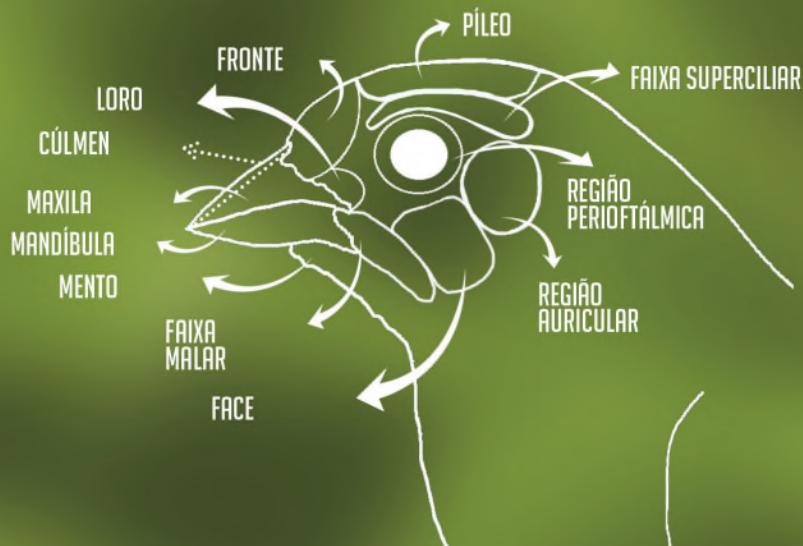
No que se refere às partes anatômicas descritas, procurou-se padronizar os termos. Foram adotados os termos: cranial (à medida que se aproxima da cabeça) ou caudal (à medida que se aproxima da cauda); e dorsal e ventral, nos sentidos transversais a estes. A seguir, figura ilustrando os termos adotados.

PARTE
DORSAL
(DORSO)



- RÉMIGES: PENAS DA ASA
- RETRIZES: PENAS DA CAUDA
- ESPÉCULO / ESPelho: É A MESMA REGIÃO CORPORAL, NO ENTANTO PARA A ORDEM PASSERIFORMES UTILIZA-SE O TERMO 'ESPÉCULO', ENQUANTO PARA A FAMÍLIA PSITACIDAE UTILIZA-SE 'ESPELHO'.
- COBERTEIRAS: PENAS MAIS DELICADAS QUE RECOBREM O CORPO.

DETALHES DA CABEÇA



01.

CANÁRIO-DA-TERRA

(*Sicalis flaveola*)

canário-da-horta, canário-de-bulha,
canário-do-campo, chapinha, coroia

Safron Finch, Jilguero Amarillo

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Fábio Costa



- Fronte alaranjada;
- Coloração amarelo-olivácea na parte dorsal, que sucede o alaranjado da cabeça;
- Estrias escuras no dorso;
- Rêmiges e retrizes de coloração escura com margem amarelada;
- Restante da cabeça e partes ventrais amarelas.

Obs.:

- 1) Há quatro subespécies de difícil distinção, duas (*S.f.valida* e *S.f.flaveola*) exóticas ao País. A importação de espécimes vivos de *S. flaveola* está proibida pela portaria no 93/1998 – Ibama.
- 2) Há variedades de plumagem em criações em cativeiro, como as denominadas canela, isabel, lutina, arlequim e nevada (SICK, 1997). Há possibilidade de existirem híbridos entre subespécies.

01.1

CANÁRIO-DO-AMAZONAS

(Sicalis columbiana)
Orange-fronted Yellow-Finch
Canario-de-Sabana
Thraupidae, Passeriformes



Foto: Anselmo D'Affonsosca



- Muito parecido com canário-da-terra (*S. flaveola*), menor e de dorso mais escuro e sem estriias.

01.2

TÍPIO

(Sicalis luteola)
Grassland Yellow-Finch
Canario-Sabanero
Thraupidae, Passeriformes



Foto: Saulo Gomes



- Cabeça e costas bastante estriadas e pardo-oliváceas. Na cabeça, o amarelo sobressai em torno dos olhos e loro, com face e faixa malar mais escuras. Peito oliváceo ou acinzentado e restante do ventre amarelo. Uropígio amarelo. Asas e cauda marrom-escuras, com a borda das penas esbranquiçadas.

01.3

CANÁRIO-RASTEIRO

(Sicalis citrina)

Stripe-tailed Yellow-Finch,

Jilguero Cola Blanca

Thraupidae, Passeriformes

Foto: Tiago Silva



2,5 MM

Possui indicação para 2,2 mm
na IN 05/2001 – Ibama

12,3 CM



- Bico pequeno, menos estriado que o tipio (*S. luteola*), apresenta mancha branca nas retrizes externas, em vista ventral.

02.

CANÁRIO-DA-TERRA

(*Sicalis flaveola*)

canário-da-horta, canário-de-bulha,

canário-do-campo, chapinha, coroia

Safron Finch, Jilguero Amarillo

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Fábio Costa



- Podem apresentar padrão semelhante aos machos (vide acima), ou fronte, píleo e dorso em amarelo-oliváceos menos intenso (pode haver variações de tonalidade entre oliváceo e marrom), ou coloração geral esbranquiçada;
- Faixa peitoral de amarelo pouco intenso e colar nucal de amarelo pouco intenso.

Obs.:

- Há quatro subespécies de difícil distinção, duas (*S.f.valida* e *S.f.flaveola*) exóticas ao País. A importação de espécimes vivos de *S. flaveola* está proibida pela portaria nº 93/1998 – Ibama.
- Há variedades de plumagem em criações em cativeiro, como as denominadas canela, isabel, lutina, arlequim e nevada (SICK, 1997). Há possibilidade de existirem híbridos entre subespécies.

02.1

CANÁRIO-DO-AMAZONAS

(Sicalis columbiana)
Orange-fronted Yellow-Finch
Canario-de-Sabana
Thraupidae, Passeriformes



Foto: Paulo Caputo



- Parte dorsal pardo-olivácea; rêmiges e retrizes com extremidades oliváceas e sem estrias na parte ventral; coloração geral esbranquiçada com peito e flancos pardacentos.

02.2

TIPIO

(Sicalis luteola)
Grassland Yellow-Finch,
Canario-Sabanero
Thraupidae, Passeriformes



Foto: Wilson Luchetti



- Dorso muito estriado, parecida ao macho; coloração geral amarela menos intensa; laterais oliváceas e sem estrias.

02.3

CANÁRIO-RASTEIRO

(Sicalis citrina)

Stripe-tailed Yellow-finches

Jilguero Cola Blanca

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Saulo Gomes

América do Sul



2,5 MM

Possui indicação para 2,2 mm
na IN 05/2001 - Ibama

12,3 CM



- Menos amarela e de dorso pardacento.

03.

TRINCA-FERRO

(*Saltator similis*)

bico-de-ferro, pixarro, pixoxorém, tico-tico guloso, bico-grosso,

sabiá-gongá, sabiá-gongá da amazônia, tempera-viola

Green-winged Saltator, Pepitero Verdoso

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Sérgio Arnein

América do Sul



3,5 MM



20 CM



♀ ♂

- Bico robusto e preto;
- Garganta e estriais malares brancas;
- Sobrancelha branca longa (inicia-se antes dos olhos e estende-se até a nuca);
- Dorso e face cinzas;
- Asas verdes-olivas;
- Ventre castanho-amarelado.

03.1

BICO-GROSSO

(Saltator maxillosus)

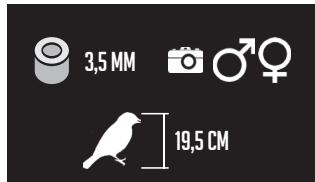
Thick-billed Saltator

Pepitero Pico Grueso

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Ale Bianco



03.2

SABIÁ-GONGÁ

(Saltator coerulescens)

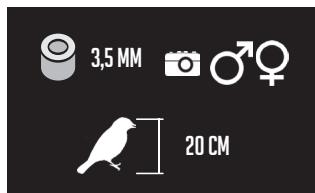
Grayish Saltator,

Picurero Grisaceo

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Lindolfo Souto



- Tem a sobrancelha mais curta (passa apenas um pouco os olhos), dorso cinza escuro (os jovens apresentam tonalidade olivácea), peito cinza mais claro, com abdômen e crisso tendendo ao dourado.

03.3

TEMPERA-VIOLA

(Saltator maximus)

Buf-throated Saltator

Picurero Bosquero

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Thiago Silva

América do Sul



3,5 MM



20 CM



♂ ♀

- De dorso verde-oliva brilhante uniforme, sobrancelha branca curta (termina na linha dos olhos), laterais da cabeça cinzas, garganta branca, com parte inferior castanho-amarelada (com estrias malares), ventre acinzentado, com o crisso castanho-amarelado.

04.

BICO-DE-PIMENTA

(*Saltator fuliginosus*, *Pytilus fuliginosus*)

pimentão, bico-de-lacre, bicudo, bicudo-pimenta,
bico-de-coral, arrebenta-fruto, guaranizinga, puchicaramim

Black-throated Grosbeak, Pepitero Negro

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Lindolfo Souto



4,0 MM



SC, RS



22 CM



- Corpo cinza escuro;
- Face e garganta pretos (em fêmeas é menos evidente);
- Bico avermelhado bastante evidente e robusto.

04.1

BICO-ENCARNADO

(Saltator grossus, Pytilus grossus)

Slate-colored grosbeak

Picogrueso Piquirrojo

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Anselmo D'Alfonseca



- Tem tamanho um pouco menor e sem sobreposição geográfica com o bico-de-pimenta (*S. fuliginosus*)
- Apresenta centro da garganta branco.

05.

BATUQUEIRO

(*Saltatricula atricollis*, *Saltator atricollis*)

bico-de-pimenta

Black-throated Saltator

Pepitero de Corbata

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Sergio Arneiro



- Face e garganta pretos (em fêmeas é menos evidente e em jovens são pardos);
- Lateral do pescoço acinzentada;
- Ventre castanho-amarelado, peito mais claro e crisso mais escuro (dourado);
- Dorso marrom, levemente estriado;
- Bico alaranjado, bastante evidente e robusto (em jovens é preto).

05.1

BICO-DURO

(Saltator aurantiirostris)
Golden-billed Saltator, Pepitero Piquigualdo
Thraupidae, Passeriformes



Foto: Ricardo Rizzato



3,5



20 CM



♀ ♂

- Tem o dorso cinzento, diferencia-se facilmente pela clara faixa branca que se inicia na linha dos olhos e se estende pelo pescoço, quase até a garganta (em forma de "C"), e pelo centro da garganta, que é branco.

06.

CURIÓ

(*Sporophila angolensis*, *Oryzoborus angolensis*)
avinhado, bico-de-furo, bicudo, papa-arroz, peito-roxo
Chestnut-bellied Seed-Finch
Arrocero Castaño
Thraupidae, Passeriformes

Foto: Sergio Armein



- Bico pesado e preto, de culmen reto;
- Corpo preto, com ventre castanho;
- Espéculo branco pequeno;
- Mancha branca sob a asa.

07.

CURIÓ

(*Sporophila angolensis*, *Oryzoborus angolensis*)
avinhado, bico-de-furo, bicudo, papa-arroz, peito-roxo
Chestnut-bellied Seed-Finch
Arrocero Castaño
Thraupidae, Passeriformes



Foto: Sergio Armein



- ▶ Parda na parte dorsal, de tonalidade mais avermelhada na parte ventral.

07.1

BICUDO

(*Sporophila maximiliani*,
Oryzoborus maximiliani)
 Great-billed Seed-Finch, Semillero Picón
 Thraupidae, Passeriformes



Foto: Sergio Arnedin



- Maior que o curió (*S. angolensis*); bico preto maior e mais massivo, de cor parda na parte dorsal e pardo-avermelhada na parte ventral, com mancha branca sob a asa, jovem semelhante à fêmea.

07.2

AZULÃO

(*Cyanoloxia brissonii*,
Passerina brissonii,
Cyanocompsa brissonii)
 Ultramarine Grosbeak,
 Reina Mora Grande
 Thraupidae, Passeriformes



Foto: Sergio Arnedin



- Coloração e porte parecidos aos da fêmea do bicudo (*S. maximiliani*), mas de bico menos massivo; maior que o curió (*S. angolensis*).

07.3

AZULÃO-DA-AMAZÔNIA

*(Cyanoloxia rothschildii,**Cyanoloxia cyanoides,**Passerina cyanoides,**Cyanocompsa cyanoides)*

Blue-black Grosbeak, Picogordo Negro

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Anselmo D'Alfonseca



- Semelhante à fêmea do azulão (*C. brissonii*); de marrom intenso e bico reto em sua parte dorsal.

07.4

BICUDINHO

*(Sporophila crassirostris,**Oryzoborus crassirostris)*

Large-billed Seed-finch

Semillero Rastrojero

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Francisco Piedrahita



- Bastante similar à fêmea do bicudo (*S. maximiliani*), porém menor.

07.5

AZULINHO

(*Cyanoloxia glaucoacaerulea*,
Passerina glaucoacaerulea,
Cyanocompsa glaucoacaerulea)
 Glaucous-blue Grosbeak, Reina Mora Chica
 Thraupidae, Passeriformes



Foto: Dario Sanches



2,6 MM



14 CM



- Menor, tem o bico mais curto e menos massivo, de coloração menos intensa.
- Confunde-se com fêmeas do gênero *Sporophila* em geral, descritas nos itens a seguir, são também pardas, mas têm o bico mais pontudo e delicado.

08.

BICUDO

(*Sporophila maximiliani*, *Oryzoborus maximiliani*)

bicudo-preto, bicudo-verdadeiro, bicudo-do-norte

Great-billed Seed-Finch, Semillero Picón

Thraupidae, Passeriformes

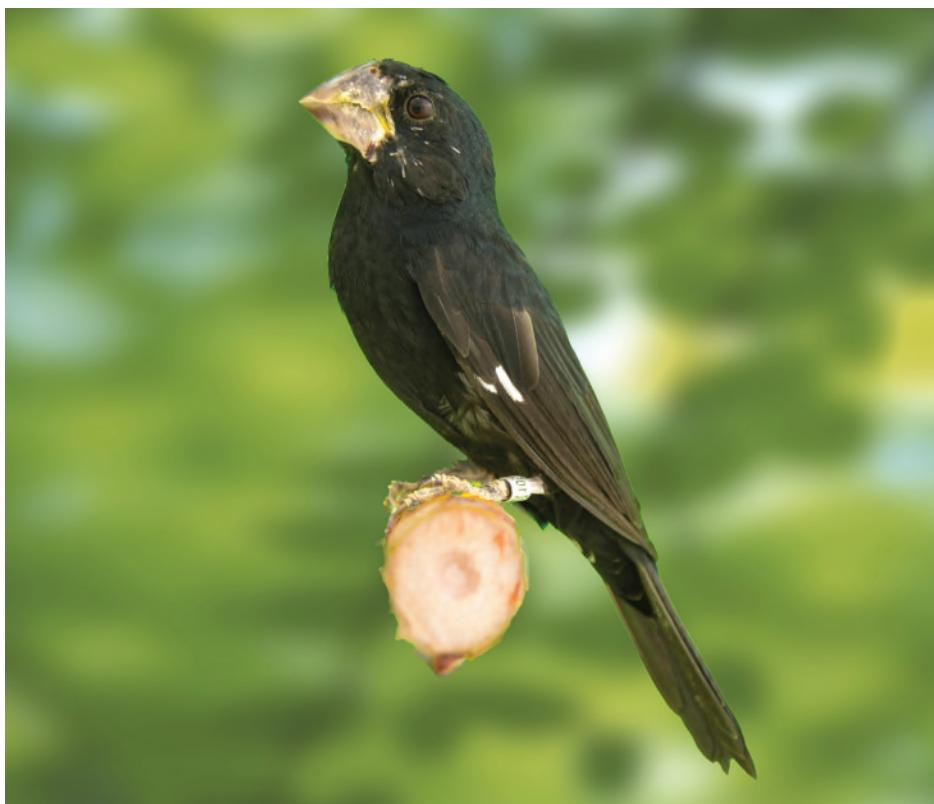


Foto: Sérgio Armelin

América do Sul



3,0 MM

●
MG, PA, RJ, SP,
NACIONAL (CR)



16 CM



- Bico bastante forte e grande, esbranquiçado, com estrutura óssea que dá aparência rajada e forma um dente no maxilar;
- Todo o corpo preto brilhante; espéculo branco;
- Mancha branca sob a asa.

08.1

BICUDINHO

*(Sporophila crassirostris,**Oryzoborus crassirostris)*

Large-billed Seed-finch Semillero Rastrojero

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Eduardo Patrall

América do Sul



2,8 MM

mm (possui
indicação para
3,0 mm na INI
05/2001 - Ibama)



14,5 CM



- Menor que o bicudo (*S. maximiliani*); bico branco.
- azulão ♂ (*Cyanoloxia brissonii*), descrito no item a seguir. Pode ser confundido com o bicudo (*S. maximiliani*), devido à coloração escura e bico forte. Fêmea descrita em conjunto com a de curió (*S. angolensis*).

09.

AZULÃO

(*Cyanoloxia brissonii*, *Passerina brissonii*, *Cyanocompsa brissonii*)

azulão-bicudo, azulão-da-serra, azulão-verdadeiro,

bicudo, gurundi, tiatã

Ultramarine Grosbeak, Reina Mora Grande

Cardinalidae, Passeriformes



Foto: Sérgio Armein

América do Sul



2,8 MM

(possui indicação
para 2,6 mm
na IN 05/2001 –
Itama)



RJ, SP



15 CM



- Bico pesado e negro (levemente entumecido);
- Coloração geral azul-escura;
- Áreas azuis mais claras na fronte, loro, sobrancelhas, região malar, encontro das asas e uropígio.

09.1

AZULINHO

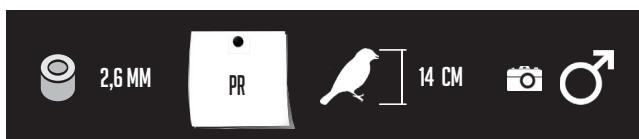
(*Cyanoloxia glaucoecaerulea*, *Passerina glaucoecaerulea*,
Cyanocompsa glaucoecaerulea)

Glaucous-blue Grosbeak, Reina Mora Chica

Cardinalidae, Passeriformes



Foto: Cai Martins



- Menor que o azulão (*C. brissonii*), tem o bico mais curto e menos massivo, azul mais claro, mais brilhante nas sobrancelhas.

09.2

AZULÃO-DA-AMAZÔNIA

(*Cyanoloxia rothschildii*, *Cyanoloxia cyanoides*,
Passerina cyanoides,
Cyanocompsa cyanoides)

Blue-black Grosbeak, Picogordo Negro
 Cardinalidae, Passeriformes



Foto: Anselmo D'Alfonseca



- ▶ Possui bico pesado e negro, reto em sua parte dorsal. Coloração geral azul-escura, sendo uniforme no dorso.
- ▶ Áreas azuis mais claras na testa, sobrancelhas, região malar e encontro das asas.

10.

TIZIU

(*Volatinia jacarina*)

alfaiate, bate-estaca, chico-preto, guerin, joão-preto,

mijão, papa-arroz, pula-pula, serra

Blue-black Grassquit, Semillero Brincador

Thraupidae, Passeriformes

Foto: Cláudio Lopes



América do Sul



2,0 MM



11,4 CM



- Corpo todo preto-azulado brilhante;
- Mancha branca sob a asa;
- Plumagem fica parda no período não reprodutivo.

11.

COLEIRINHO

(Sporophila caerulescens)

coleira, coleira-da-mata, coleirinha-dupla, coleiro-do-brejo, tia-tã

Double-collared Seedeater, Corbatita Común

Thraupidae, Passeriformes

Foto: Fábio Costa



América do Sul



2,2 MM



11 CM



- Bico amarelo-esverdeado ou de outras tonalidades;
- Parte dorsal cinza, às vezes com tonalidade esverdeada;
- Face, garganta e faixa peitoral pretos; faixa malar, faixa na garganta e ventre brancos ou amarelados.

11.1

BAIANO

(Sporophila nigricollis)

Yellow-bellied Seedeater,

Espiguero Pico Amarillo

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Sérgio Armelin



- A espécie papa-capim-de-costas-cinzas (*Sporophila ardesiaca*) é muito parecida ao baiano, com parte dorsal cinza e ventre branco.
- Bico cinza-azulado pálido, ventre branco ou amarelo, parte dorsal preta ou olivácea, cabeça, garganta, pescoço e peito pretos.

11.2

BIGODINHO*(Sporophila lineola)*

Lined Seedeater, Espiguero Bigotudo

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Fábio Costa

América do Sul



2,2 MM



11 CM



- De bico preto, preto na parte dorsal, faixa branca na frente, faixa branca larga na região malar e face, garganta preta, ventre branco.

11.3

GOLINHO

(Sporophila albogularis)

White-throated Seedeater, Semillero Gorjiblanco

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Fábio Costa

América do Sul



2,2 MM



10,5 CM



- Bico forte e grosso, alaranjado, parte dorsal cinza, às vezes com tonalidade esverdeada, garganta branca, faixa peitoral preta, laterais do pescoço brancas, uropígio e espéculo brancos.

11.4

COLEIRO-DO-BREJO

(Sporophila collaris)

Rusty-collared Seedeater

Corbatita Domínio

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Fábio Costa

América do Sul



2,6 MM

(possui indicação
para 2,2 mm
nas IN 05/2001,
IN 06/2002, IN
01/2003 – Ibama)



RJ, SP



12 CM



- Bico relativamente pesado e preto. Cabeça preta com duas pequenas faixas brancas, uma acima e outra abaixo dos olhos. Garganta branca, costas, asas e cauda pretos. Dorso inferior cinza, uropígio canela ou branco.
- Possui faixa peitoral preta, colar nucal de coloração canela ou branca e ventre amarelo-canela ou branco.

11.5

ESTRELA-DO-NORTE

(Sporophila bouvronides)

Lesson's Seedeater

Espiguero de Lesson

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Anselmo d'Afonseca

América do Sul

sem diâmetro
oficial definido.

11 CM



- Similar ao bigodinho (*S. lineola*), sem mancha branca na fronte.

11.6

COLEIRO-DO-NORTE

(Sporophila americana)

Wing-barred Seedeater

Semillero Variable

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Anselmo d'Affonseca

América do Sul



2,2 MM



11 CM



- Similar ao bigodinho (*S. lineola*), garganta de coloração branca, que se estende dorsalmente pelo pescoço (forma “coleira”).

12.

COLEIRINHO

(*Sporophila caerulescens*)

coleira, coleira-da-mata, coleirinha-dupla, coleiro-do-brejo, tia-tã

Double-collared Seedeater, Corbatita Común

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Sérgio Arnelin

América do Sul



2,2 MM



11 CM



- Coloração parda;
- Bico alaranjado, na mandíbula, e enegrecido na maxila.

Obs.: As fêmeas do gênero *Sporophila* são de diferenciação difícil. As do baiano (*S. nigriceps*), da patativa (*S. plumbea*) e do golinho (*S. albogularis*) são praticamente indistinguíveis. As fêmeas do golinho (*S. albogularis*) possuem bico mais robusto e do coleiro-do-brejo (*S. collaris*) são maiores.

12.1

TIZIU

(Volatinia jacarina)
Blue-black Grassquit
Semillero Brincador
Thraupidae, Passeriformes

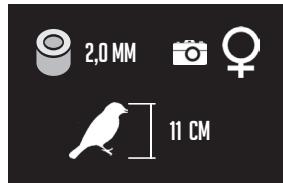


Foto: Sergio Armelin



- Bico delicado; estrias escuras evidentes na parte ventral.

12.2

BAIANO

(Sporophila nigricollis)
Yellow-bellied Seedeater,
Espiguero Pico Amarillo
Thraupidae, Passeriformes

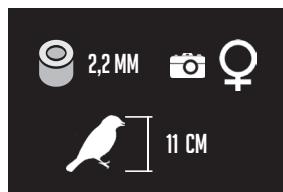


Foto: Fábio Costa



- Coloração parda; bico escuro; de difícil diferenciação da fêmea do coleirinho (*S. caerulescens*).

12.3

BIGODINHO
(Sporophila lineola)
Lined Seedeater
Espiguerio Bigotudo
 Thraupidae, Passeriformes

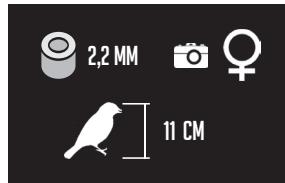


Foto: Anselmo d'Affonseca



- Coloração pardo-amarelada; bico preto; muito similar à estrela-do-norte (*S. bouvronides*).

12.4

GOLINHO
(Sporophila albogularis)
White-throated Seedeater,
Semillero Gorjiblanco
 Thraupidae, Passeriformes



Foto: Saulo Gomes

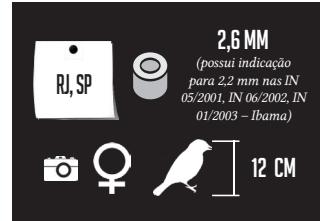


- Plumagem parda, bico forte e negro.

12.5

COLEIRO-DO-BREJO

(Sporophila collaris)
Rusty-collared Seedeater
Corbatita Dominó
Thraupidae, Passeriformes



- Plumagem parda, bico forte e negro.

12.6

ESTRELA-DO-NORTE

(Sporophila bouvronides)
Lesson's Seedeater
Espiguero de Lesson
Thraupidae, Passeriformes



- Indistinguível de bigodinho (*S. lineola*).

12.7

COLEIRO-DO-NORTE

(Sporophila americana)

Wing-barred Seedeater

Semillero Variable

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Robson Czaban



- De difícil diferenciação da fêmea do bigodinho (*S. lineola*); bico de culmen mais arqueado.

13.

PIXOXÓ

(Sporophila frontalis)

catatau, chanchão, estalador, papa-arroz,

pichochó, pichochó-estrela

Buffy-fronted Seedeater, Corbatita Olivácea

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Fábio Costa



- Bico grosso, com mandíbula mais estreita que a maxila e coloração geral pardo-olivácea;
- Faixa branca pós-ocular e garganta branca;
- Peito e abdômen mais claros, asa com duas faixas transversais amarelas, pode apresentar faixa malar branca e o alto da cabeça e o dorso cinzas;
- Pode apresentar branco na fronte ou na parte dorsal do pescoço nos machos mais velhos (conhecido como estrela).

Obs.:

Dimorfismo sexual discreto. Fêmea e jovem não apresentam faixa branca pós-ocular ou outros detalhes brancos na cabeça.

14.

CIGARRA

(Sporophila falcirostris)

chiadora, papa-capim-da-taquara,
patativa-chiadora, patativa-do-sertão
Temminck's Seedeater, Corbatita Picudo
Thraupidae, Passeriformes



Foto: Nicolau Thomson

América do Sul



2,2 MM

•
ES, MG, PR,
RJ, RS, SC, SP,
NACIONAL (VU)



10,5 CM



- Bico amarelo, com maxila estreita e angulosa, sendo a mandíbula visivelmente mais grossa;
- Coloração cinza-escuro-azulado;
- Abdômen e espéculo brancos;
- Pode apresentar branco em torno dos olhos, sobrancelhas, garganta, laterais do pescoço e coberteiras da asa.

14.1

PATATIVA

(Sporophila plumbea)

Plumbeous Seedeater,

Corbatita Plomizo

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Fábio Costa



- Bico preto; coloração geral cinza-chumbo, mais clara no ventre.
- Possui curta faixa malar branca (típica para a espécie);
- Mento e mancha subocular também brancos.
- Abdômen, crisso e espéculo brancos.
- Não apresenta maxila maior que mandíbula.
- Bico anguloso.
- Menor e mais delicado que o chorão.

14.2

PATATIVA-TROPEIRA

(Sporophila beltoni)

Tropeiro Seedeater

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Marcio Repenning

América do Sul

sem indicação
oficial

12 CM



- Bico robusto, alaranjado e de culmen arqueado, coloração cinza-azulada.
- Não apresenta bico anguloso como na cigarra (*S. falcirostris*).
- Menor e mais delicado que o chorão. A espécie foi recentemente separada da patativa (*S. plumbea*), conforme REPENNING e FONTANA, 2013.

14.3

CHORÃO

(Sporophila leucoptera)

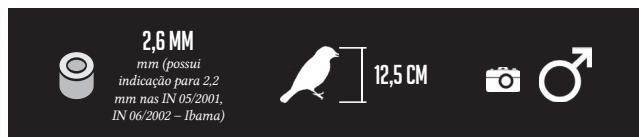
White-bellied Seedeater,

Semillero Ventriblanco

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Fábio Costa



- Relativamente grande e de cauda longa;
- Bico grosso e amarelo;
- Parte dorsal cinza uniforme;
- Espéculo branco nas asas;
- Ventre branco, às vezes com tonalidade acinzentada.

14.4

CIGARRINHA-DO-NORTE

(Sporophila schistacea)

Slate-colored Seedeater,

Semillero Apizarrado

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Tomaz Melo

América do Sul



2,4 MM



11 CM



- Bastante parecida com cigarra (*S.falcirostris*);
- Bico amarelo-alaranjado e unhas amarelo-claras.

14.5

PAPA-CAPIM-CINZA

(*Sporophila intermedia*)

Gray Seedeater,

Espiguero Pico de Plata

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Margi Moss



*sem indicação
oficial*



11 CM



- De coloração cinzenta mais clara e unhas negras, tem bico mais robusto e arredondado;
- Foi considerada recentemente uma espécie diferente do coleiro-do-norte (*S. americana*).

15.

CIGARRA

(*Sporophila falcirostris*)

chiadora, papa-capim-da-taquara,
patativa-chiadora, patativa-do-sertão
Temminck's Seedeater, Corbatita Picudo
Thraupidae, Passeriformes

Foto: Guto Ballerio



- Coloração parda, com centro do abdômen esbranquiçado, distinguíveis pelo formato do bico de maxila estreita e angulosa e mandíbula mais grossa.

15.1

PATATIVA

(Sporophila plumbea)
Plumbeous Seedeater,
Corbatita Plomizo
Thraupidae, Passeriformes



Foto: Saub Gomes



	2,4 MM (possui indicação para 2,2 mm nas IN 05/2001, IN 06/2002, IN 01/2003 – Ibama)		PR, RS, SC, SP.		11 CM	
--	--	--	------------------------	--	--------------	--

- Bico preto e anguloso.
- Não apresenta maxila maior que mandíbula.
- Menor e mais delicada que o chorão (*S. leucoptera*).
- Similar à patativa-tropeira (*S. beltoni*), mas de bico preto e menos alto e arqueado.

15.2

PATATIVA TROPEIRA

(Sporophila beltoni)

Tropeiro Seedeater

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Ester Ramirez

América do Sul

sem indicação
oficial

12 CM



- Bico robusto, marrom com manchas amareladas ou amarelo e de culmen arqueado; coloração do corpo pardacenta. Não apresenta maxila maior que a mandíbula. Bico anguloso. Menor e mais delicada que o chorão (*S. leucoptera*).

15.3

CHORÃO

(Sporophila leucoptera)

White-bellied Seedeater,

Semillero Ventriblanco

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Jardas Mattos

América do Sul



2,6 MM

(possui indicação
para 2,2 mm nas
IN 05/2001, IN
06/2002 - Ibama)



12,5 CM



- ▶ De porte maior;
- ▶ Não apresenta maxila maior que a mandíbula e bico anguloso;
- ▶ Similar ao coleiro-do-brejo (*S. collaris*).

15.4

CIGARRINHA-DO-NORTE

(Sporophila schistacea)

Slate-colored Seedeater,

Semillero Apizarrado

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Anderson Sandro de Souza Silva

América do Sul



2,4 MM



11 CM



- Bastante parecida com a cigarra (*S. falcirostris*).

15.5

PAPA-CAPIM-CINZA

(Sporophila intermedia)

Gray Seedeater

Espiguero Pico de Plata

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Marco Guedes

América do Sul

sem diâmetro
oficial definido

11 CM



- Bico cinza-azulado pálido, ventre branco ou amarelo, parte dorsal preta ou olivácea, cabeça, garganta, pescoço e peito pretos.

16.

CABOCLINHO

(*Sporophila bouvreuil*)

bico-de-ferro, caboclinho-frade, caboclinho-lindo, caboclinho-verdadeiro, coleira-do-brejo, ferrinha, fradinho
Copper Seedeater, Semillero Capinegro
Thraupidae, Passeriformes

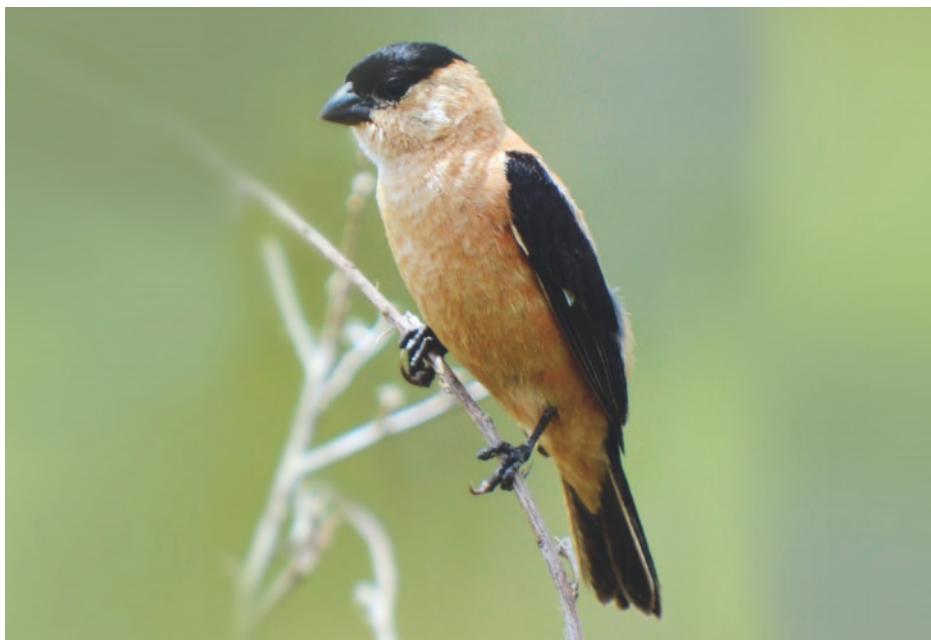


Foto: Saulo Gomes



- Parte dorsal da cabeça preta e se assemelha a um boné;
- Coloração geral do dorso e ventre marrom-avermelhado;
- Asas e cauda pretas;
- Adquire coloração parda fora do período reprodutivo.

Espécies similares: Diversas espécies de estrutura corporal e tamanho similar recebem o nome comum de caboclinho, diferindo no padrão de coloração dos machos (incluindo cores cinza-azulada, marrom-avermelhada e preto) nenhuma apresentando a parte dorsal da cabeça preta. As fêmeas são indistinguíveis.

16.1

CABOCLINHO-BRANCO

(Sporophila pileata)
Pearly-bellied Seedeater,
Gargantillo de Capucha
Thraupidae, Passeriformes

Foto: Saulo Gomes



- Parte dorsal da cabeça forma desenho semelhante a um boné preto; coloração geral do dorso cinzentos-branquiçada ou róseo-esbranquiçada; asas e cauda pretos; adquire coloração parda fora do período reprodutivo. Espécie separada recentemente do caboclinho (*S. bouvreuil*), conforme MACHADO e SILVEIRA, 2011.

16.2

CABOCLINHO-DO-SERTÃO

(Sporophila nigrorufa)

Black-and-tawny Seedeater,

Semillero Rojinegro

Thraupidae, Passeriformes

Foto: Marcio Reppening



- Possui uma faixa unindo a parte preta da cabeça às costas, também pretas. Os lados da cabeça, as partes ventrais e o uropígio são ferrugíneos. Bico escuro, cônico e forte.

16.3

CABOCLINHO-DE-CHAPÉU-CINZENTO

(Sporophila cinnamomea)

Chestnut Seedeater

Semillero Castaño

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Ester Ramirez

América do Sul



2,4 MM



PR, SC, SP



10 CM



- Coloração castanha com píleo cinza;
- Asa e cauda também acinzentadas;
- Asa possui espéculo branco.

16.4

CABOCLINHO-DE-SOBRE-FERRUGEM

(Sporophila hypochroma)

Rufous-rumped Seedeater

Semillero Culirrufo

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Marco Cruz



- Cinza-azulado na parte dorsal; asas pretas com espécie de branco; cauda preta; partes ventrais, face e uropígio castanhos.

16.5

CABOCLINHO-DE-BARRIGA-VERMELHA

(Sporophila hypoxantha)

Tawny-bellied Seedeater

Semillero Ventricanela

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Guilherme Wilrich



- De padrão similar ao caboclinho-de-sobre-ferrugem (*S. hypochroma*), mas de tonalidade diferente: pardo-acinzentado na parte dorsal; asas pretas com espéculo branco; cauda preta; partes ventrais, face e uropígio de cor canela.

16.6

CABOCLINHO-DE-PEITO-CASTANHO

(Sporophila castaneiventris)

Chestnut-bellied Seedeater

Semillero Ventricastaño

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Anselmo d'Afonseca



- Bico preto; garganta e centro da parte ventral castanha, com espéculo branco.

16.7

CABOCLINHO-LINDO*(Sporophila minuta)*

Ruddy-breasted Seedeater

Semillero Pechirrufo

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Sérgio Leal

América do Sul



2,2 MM



10 CM



- Bico preto, partes dorsais pardo-oliváceas, exceto uropígio castanho, parte ventral ferrugínea, com espéculo branco.

16.8

CABOCLINHO-DE-PAPO-BRANCO

(Sporophila palustris)

Marsh Seedeater

Semillero Palustre

Thraupidae, Passeriformes

Foto: Ester Ramirez



2,4 MM

MG, PR, RS, SP
NACIONAL [VU]

10 CM



- Cinza na parte dorsal, asas pretas com espéculo branco, cauda preta, garganta e face brancas, ventre ferrugíneo e uropígio canela.

16.9

CABOCLINHO-DE-PAPO-ESCURO

(Sporophila ruficollis)

Dark-throated Seedeater,

Semillero Gorjioscuro

Thraupidae, Passeriformes

Foto: Ester Ramirez



- Cinza na parte dorsal, asas pretas com espéculo branco, cauda preta, garganta e face pretas, ventre e uropígio canelas.

16.10

CABOCLINHO-DE-BARRIGA-PRETA

(Sporophila melanogaster)

Black-bellied Seedeater

Semillero Ventrinegro

Thraupidae, Passeriformes

Foto: Ester Ramirez



- Cinza na parte dorsal, asas pretas com espéculo branco, cauda preta, garganta e peito pretos.

17.

CABOCLINHO

(*Sporophila bouvreuil*)

bico-de-ferro, caboclinho-frade, caboclinho-lindo,
caboclinho-verdadeiro, coleira-do-brejo, ferrinha, fradinho

Copper Seedeater, Corbatita Boina Negra

Thraupidae, Passeriformes

Foto: Ester Ramirez



2,2 MM



SP, RS



10 CM



► Coloração parda mais clara no ventre.

Obs.:

- 1) As fêmeas das espécies descritas em conjunto com o macho de caboclinho, item 16, não podem ser diferenciadas.
- 2) Outras fêmeas do gênero *Sporophila* são similares, porém maiores.

18.

SANHAÇO-CINZENTO

(*Tangara sayaca*, *Thraupis sayaca*)

sanhaço-cinzento, assanhaço, papa-caju, saí-açú, sanhaço-de-mamoeiro

Sayaca Tanager, Celeston, Sayubú Oscuro, Sai Hovy

Thraupidae, Passeriformes

Foto: Alessandra Freitas



2,8 MM



17,5 CM



♀ ♂

- Corpo cinzento, de tonalidade ligeiramente azulada;
- Parte ventral mais clara;
- Asa e cauda azuis-esverdeadas.

18.1

SANHACO-DE-ENCONTRO-AZUL

(Tangara cyanoptera, Thraupis cyanoptera)

Azure-shouldered Tanager, Azulejo celeste

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Jardas Mattos



2,8 MM

18 CM
43 G

♀ ♂

- Possui o encontro das asas mais azulado e asas e caudas de azul mais vivo e contrastante.

18.2

SANHAÇO-DA-AMAZÔNIA

(Tangara episcopus, Thraupis episcopus)

Blue-gray Tanager

Tângara Azulgris

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Anselmo d'Affonseca

América do Sul



2,8 MM



16,5 CM



♀ ♂

- Possui corpo cinzento, de tonalidade ligeiramente azulada; parte ventral mais clara; asa e cauda azuis esverdeadas; encontro das asas branco.

18.3

SANHAÇO-DE-COQUEIRO

(Tangara palmarum, Thraupis palmarum)

Palm Tanager

Azulejo de Palmares

Thraupidae, Passeriformes

Foto: Leonardo Casadei



2,8 MM



18 CM



- Corpo esverdeado com parte dorsal mais acinzentada.

18.4

SANHAÇO-DE-ENCONTRO-AMARELO

(Tangara ornata, Thraupis ornata)

Golden-chevroned Tanager

Tangara Palmera

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Lindolfo Souto

América do Sul



2,8 MM

18 CM
43 G

♀ ♂

- Possui corpo azul royal; encontro das asas de cor amarela.

19.

SÁIRA-AMARELA

(*Tangara cayana*)

cara-suja, cavalo-melado, costa-de-tamanduá, frei-damião, frei-domingos, frei-vicente, guriatã, lajeiro-grande, pai, pedro, peito-queimado, pipira, saíra-cabocla, saíra-amarela, saíra-de-asas-verdes, sanhaço-bandeira, sanhaço-cachorro, sanhaço-café-com-leite, sanhaço-da-mata, sanhaço-de-culote, sanhaço-de-fogo, sanhaço-de-jambo, sanhaço-de-pimenta, sanhaçuíra, sanhaço-macaco, sanhaço-mirim, sirico-melado, surrão-de-couro, tamanduá-passarinho

Burnished-buff Tanager, Tangara Pecho Negro

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Anselmo d'Alfonseca



2,4 MM



14 CM



- Corpo de coloração amarelo-alaranjado brilhante;
- Máscara negra entre o bico e a face que se estende na garganta e na parte mediana do peito;
- Asas e cauda de coloração verde-azulada.

20.

SAÍRA-AMARELA

(*Tangara cayana*)

cara-suja, cavalo-melado, costa-de-tamanduá, frei-damião, frei-domingos, frei-vicente, guriatã, lajeiro-grande, pai, pedro, peito-queimado, pipira, saíra-cabocla, saíra-amarela, saíra-de-asas-verdes, sanhaço-bandeira, sanhaço-cachorro, sanhaço-café-com-leite, sanhaço-da-mata, sanhaço-de-culote, sanhaço-de-fogo, sanhaço-de-jambo, sanhaço-de-pimenta, sanhaçúira, sanhaço-macaco, sanhaço-mirim, sirico-melado, surrão-de-couro, tamanduá-passarinho

Burnished-buf Tanager, Tangara Pecho Negro

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Anselmo d'Alfonseca



2,4 MM



14 CM



- Padrão semelhante ao macho descrito anteriormente, mas de coloração menos evidente e sem coloração preta.

21.

SANHAÇO-FRADE

(Stephanophorus diadematus)

azulão, azulão-bicudo, azulão-da-serra,
azulão-de-cabeça-vermelha, cabeça-de-velha, cairé,
catre, fraude, gurandi-azul, lindo-azul, sairuçú
Diademed Tanager, Cardenal Azul, Frutero Azul

Thraupidae, Passeriformes

Foto: Frederico Swaroiski



2,8 MM



19 CM



♀ ♂

- Bico grosso, topete vermelho no alto da cabeça com base branca;
- Mancha preta entre o olho e o bico;
- Corpo azul-violeta.

22.

SÁI-AZUL

(*Dacnis cayana*)

enfeite-de-anjo, saí-bicudo, saíra, bico-fino

Blue Dacnis, Saí Azul, Mielero Azul

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Anselmo d'Affonseca

América do Sul



2,0 MM



13 CM



- Bico curto e pontudo;
- Corpo azul, com manchas pretas entre o olho e o bico, garganta e dorso;
- Patas de cor avermelhada.

22.1

SAÍ-DE-PENAS-PRETRAS

*(Dacnis nigripes)*Black-legged, *Dacnis Patinegro*

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Sérgio Gregório

América do Sul



- Menor e de cauda mais curta. Similar a saí-azul (*D. cayana*), mas a mancha preta na garganta é de menor extensão; bico menor e muito fino; patas pretas.

22.2

SAÍRA-BEJA-FLOR

(Cyanerpes cyaneus)

Red-legged Honeycreeper,

Mielero Pata Roja

Thraupidae, Passeriformes

Foto: Júlio Silveira



América do Sul



2,0 MM



11,7 CM



- Bico longo e fino; píleo verde-azulado; mancha escura entre o olho e o bico; cauda curta; patas avermelhadas, muda para coloração verde após o período reprodutivo.

23.

SÁI-AZUL

(*Dacnis cayana*)

enfeite-de-anjo, saí-bicudo, saíra, bico-fino

Blue Dacnis, Saí Azul, Mielero Azul

Thraupidae, Passeriformes

Foto: Marcelo Nobrega



América do Sul



2,0 MM



13 CM



- Coloração esverdeada, cabeça e encontro das asas azulados, garganta cinzenta, patas alaranjadas.

23.1

SAÍ-DE-PERNAS-PRETA

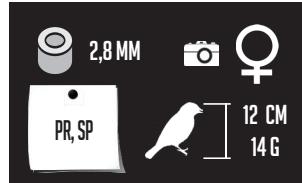
*(Dacnis nigripes)*Black-legged, *Dacnis Patinegro*
Thraupidae, Passeriformes

Foto: Dario Sanches



- Dorso cor de fuligem e parte ventral pardo-acanelada.

23.2

SAÍRA-BEJA-FLOR

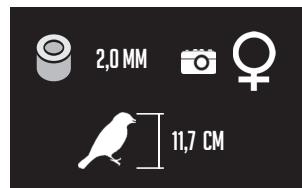
*(Cyanerpes cyaneus)*Red-legged Honeycreeper
Mielero Pata Roja
Thraupidae, Passeriformes

Foto: Júlio Silveira



- Bico longo e fino, mancha escura entre o olho e o bico, cauda curta patas avermelhadas, de coloração esverdeada.

24.

SAÍRA-MILITAR

(*Tangara cyanocephala*, *Thraupis cyanocephala*)

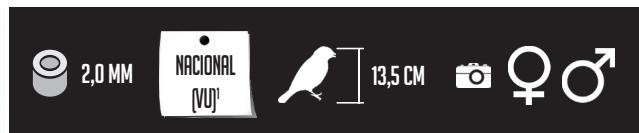
saíra-de-bando, saíra-de-cabeça-azul, saíra-fogo,
saíra-lenço, saíra-torpedo, soldadinho, tereno,
feitor, gaturamo-rei, pintor-da-serra-de-baturité,

pintor-mirim, saíra-sapucaia

Red-necked Tanager, Tangará de Cuello Castaño, Espiguero Pico Amarillo
Thraupidae, Passeriformes



Foto: Anselmo d'Affonseca



- Mancha preta na base do bico;
- Área vermelha na face que se estende dorsalmente à nuca;
- Topo da cabeça de coloração azul;
- Corpo esverdeado, costas pretas e encontro das asas alaranjado.

Obs.:

- 1) Na lista Nacional está ameaçada a subespécie *T.c.cearensis*, que ocorre no Ceará, de difícil diferenciação das demais.
- 2) Dimorfismo sexual discreto, a fêmea possui o mesmo padrão, porém com a coloração menos evidente e costas estriadas de verde. Jovem sem mancha vermelha.

24.1

SAÍRA-SETE-CORES

(Tangara seledon)

Green-headed Tanager

Tangara Arcoíris

Thraupidae, Passeriformes

Foto: Ronald Gruijters



América do Sul



2,6 MM



13,5 CM



♀ ♂

- Nuca e laterais do pescoço verde-claros e uropígio alaranjado;
- Fêmea de coloração menos evidente. Jovem sem a cor alaranjada do uropígio.

24.2

PINTOR

(Tangara fastuosa)

Seven-colored Tanager

Tangara Sietecolores

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Ester Ramirez



- Assemelha-se à saíra-sete-cores (*T. seledon*), mas sem verde-claro no pescoço e nuca; as rémiges internas da asa possuem margem alaranjada. Retrizes com margens azuis.

24.3

SAÍRA-SAPUCAIA

(Tangara peruviana)

Black-backed Tanager

Tangara Dorsinegra

Thraupidae, Passeriformes

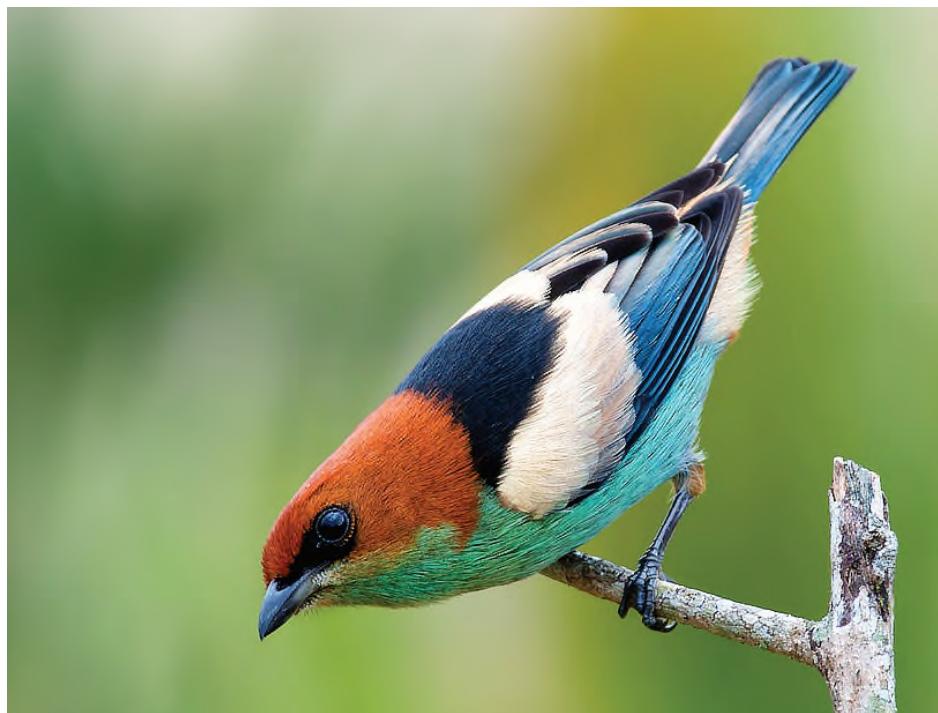


Foto: Frederico Swarolsky

América do Sul



- Parte dorsal da cabeça castanha que se estende sobre a nuca e pode chegar ao dorso. Encontro e uropígio suavemente amarelhados. Ventre verde-azulado. Fêmea com cabeça marrom clara e resto do corpo esverdeado. Jovem pardo com asas e cauda esverdeados.

25.

BICO-DE-VELUDO

(*Schistochlamys ruficapillus*)

bico-de-tabuleiro, curió-da-mata, papa-caju,
saí-veludo, sanhaço-do-campo, sanhaço-do-coqueiro,
sanhaço-pardo, tié-veludo, zorro
Cinnamon Tanager, Tangara Canela
Thraupidae, Passeriformes

Foto: Jarbas Mattos



3,0 MM



17,8 CM



♀ ♂

- Bico robusto e amarelo durante período reprodutivo;
- Mancha escura entre o olho e o bico, formando máscara;
- Parte dorsal e flanco cinzentos;
- Abdômen esbranquiçado;
- Restante do corpo castanho-avermelhado.

26.

SANHAÇO-DE-COLEIRA

(Schistochlamys melanopsis)

bico-de-veludo-de-máscara, tié-cinza,
sanhaço-cinza, sanhaço-de-coleira
Black-faced Tanager, Frutero Cara Negra
Thraupidae, Passeriformes



Foto: Saulo Gomes

América do Sul



3,0 MM



RJ, SP



18 CM



- Face e garganta negros;
- Corpo cinzento;
- Jovem verde-oliváceo, mais claro na parte ventral.

27.

TIÊ-SANGUE

(*Ramphocelus bresilius*)

pipira-sangue, sangue-de-boi, tapiranga,

tiê-berne, tiê-fogo, tiê-piranga, tiê-vermelho,

xau-baeta, brasil, canário-baeta

Brazilian Tanager, Frutero Escarlata

Thraupidae, Passeriformes

Foto: Frederico Swarolsky



- Base da mandíbula com coloração branca evidente;
- Corpo de coloração vermelho-vivo;
- Asas e cauda de coloração preta.

27.1

PIPIRA-VERMELHA

(Ramphocelus carbo)

Silver-beaked Tanager,

Sangre de Toro

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Saúl Gomes

América do Sul



2,8 MM



18 CM



- Plumagem preta, avermelhada somente na região da cabeça e peito.

27.2

PIPIRA-PRETA

(Tachyphonus rufus)

White-lined Tanager

Frutero Negro

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Jarbas Mattos

América do Sul



3,5 MM



SP



18 CM



- Preto-brilhante.

27.3

TIÊ-PRETO

(Tachyphonus coronatus)

Ruby-crowned Tanager

Frutero Coronado

Thraupidae, Passeriformes

Foto: Lindolfo Souto



3,0 MM



17,5 CM



- ▶ Preto-brilhante com mancha branca sob as asas.

28.

TIÊ-SANGUE

(*Ramphocelus bresilius*)

pipira-sangue, sangue-de-boi, tapiranga,
tiê-berne, tiê-fogo, tiê-piranga, tiê-vermelho,

xau-baeta, brasil, canário-baeta

Brazilian Tanager, Frutero Escarlata

Thraupidae, Passeriformes

Foto: José Rondon



América do Sul

3,0 MM

(possui indicação
para 2,8 mm nas
IN 05/2001, IN
06/2002, IN 01/2003
- IBAMA)



19 CM



- Coloração pardacenta;
- Jovem também pardacento, mas com bico preto.

28.1

PIPIRA-VERMELHA

(Ramphocelus carbo)

Silver-beaked Tanager,

Sangre de Toro

Thraupidae, Passeriformes

Foto: Manza Sanches



2,8 MM



18 CM



► Pardacenta.

28.2

PIPIRA-PRETA

(Tachyphonus rufus)

White-lined Tanager

Frutero Negro

Thraupidae, Passeriformes

Foto: Claudio Lopes



3,5 MM



SP



18 CM



- Muito similar ao tiê-sangue (*R. bresilius*), de difícil diferenciação.

28.3

TIÊ-PRETO

(Tachyphonus coronatus)

Ruby-crowned Tanager

Frutero Coronado

Thraupidae, Passeriformes

Foto: Saulo Gomes



América do Sul



3,0 MM



17,5 CM



- Muito similar ao tiê-sangue (*R. bresilius*), porém menos robusta.

29.

TICO-TICO

(*Zonotrichia capensis*)

alta-chão, catete, coqueiro, coroado, engana-menino, jesus-meu-deus, maria-é-dia, maria-judia, pitorra, salta-caminho, tico-tico-verdadeiro

Rufous-collared Sparrow, Gorrión Chingola, Chingoloo

Passerellidae, Passeriformes

Foto: Saulo Gomes



- Cabeça com pequeno topete e desenho estriado;
- Garganta branca e colar ferrugíneo;
- Dorso pardacento e estriado;
- Vento cinzento;
- Jovem sem faixas e colar.

Espécies similares: A coloração e o tamanho lembram o pardal, que não possui o padrão característico de desenho da cabeça.

29.1

TICO-TICO-DO-CAMPO

(Ammodramus humeralis)

Grassland Sparrow

Chingolo Pajonalero

Passerellidae, Passeriformes



Foto: Saulo Gomes



2,4 MM



12 CM



♀ ♂

- Apresenta faixa superciliar de amarelo vivo que termina antes dos olhos; cabeça com desenhos estriados e parte dorsal com estrias pretas, pardas e alaranjadas. Encontro também amarelo que fica escondido. Parte ventral clara.

29.2

TICO-TICO-DE-BICO-PRETO

(Arremon taciturnus)

Pectoral Sparrow

Cerquero Pectoral

Passerellidae, Passeriformes



Foto: Anslemo d'Affonseca

América do Sul



3,0 MM



15,3 CM



- Desenho característico formado por faixas superciliar e central pretas na cabeça, intercaladas por manchas brancas. Faixa peitoral preta. Parte dorsal verde-oliva e ventral cinza. Encontro amarelo.

29.3

TICO-TICO-DE-BICO-AMARELO

(Arremon flavirostris)

Saffron-billed Sparrow

Cerquero Piquiamarillo

Passerellidae, Passeriformes

Foto: José Carlos Garcia



- Muito parecido com o tico-tico-de-bico-preto (*A. taciturnus*), porém com bico amarelo-avermelhado bastante evidente e mento branco. Faixa superciliar branca inicia-se na linha dos olhos.

30.

TICO-TICO-REI-CINZA

(*Lanio pileatus*, *Coryphospingus pileatus*)

abre-fecha, cabeça-vermelha, cravina, fita-vermelha, galinho-da-serra, galo-de-campina, galo-do-mato, maria-fita, papa-capim, rei-dos-tico-ticos, tico-tico-do-sertão

Pileated Finch, Granero Cabecita de Fósforo

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Saulo Gomes



	2,8 MM (possui indicação para 2,4 mm nas IN 05/2001, IN 06/2002, IN 01/2003 - IBAMA)		13,3 CM		
--	--	--	---------	--	--

- Topete que quando levantado apresenta contorno preto e centro vermelho;
- Corpo cinzento, sendo a parte ventral mais clara.

30.1

TICO-TICO-REI

*(Lanius cucullatus,**Coryphospingus cucullatus)**Red-crested Finch, Brasita de Fuego*

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Margi Moss

América do Sul



2,4 MM



13,3 CM



- Topete semelhante ao do tico-tico-rei-cinzento (*L. pileatus*); corpo de tonalidade avermelhada na cabeça, uropígio e parte ventral; dorso mais pardacento. *L. pileatus* pode ser considerado sub-espécie de *L. cucullatus* por alguns autores.

31.

TICO-TICO-REI-CINZA

(*Lanio pileatus*, *Coryphospingus pileatus*)

abre-fecha, cabeça-vermelha, cravina, fita-vermelha, galinho-da-serra, galo-de-campina, galo-do-mato, maria-fita, papa-capim, rei-dos-tico-ticos, tico-tico-do-sertão

Pileated Finch, Granero Cabecita de Fósforo

Thraupidae, Passeriformes

Foto: Thiago Silva



	2,8 MM (possui indicação para 2,4 mm nas IN 05/2001, IN 06/2002, IN 01/2003 - IBAMA)		13,3 CM	
--	--	--	----------------	--

- Parda, com estrias no peito e topete.

Obs.:

Fêmea de tico-tico-rei (*L. cucullatus*) apresenta difícil diferenciação morfológica, não sendo recomendada a sua diferenciação sem outras técnicas.

32.

CARDEAL-DO-NORDESTE

(*Paroaria dominicana*)

cabeça-vermelha, cabeça-de-fita, galo-da-campina

Red-cowled Cardinal

Cardenal de Capucha Roja

Thraupidae, Passeriformes

Foto: Sérgio Armelin



- Bico com maxilar preto e mandíbula cinzento-clara;
- Cabeça e garganta de vermelho vivo;
- Costas com penas negras margeadas de branco conferindo aparência de escamas;
- Uropígio cinza;
- Rêmiges pretas margeadas de branco;
- Cauda preta e parte ventral branca.

Obs.:

- 1) dimorfismo sexual muito discreto, fêmeas apresentam penas na nuca menos arrepiadas. Jovem de dorso pardacento, cabeça e garganta ferrugíneos.
- 2) é encontrado em parques da região sudeste e centro-oeste resultante da soltura de indivíduos oriundos do tráfico.

32.1

CARDEAL

(Paroaria coronata)

Red-crested Cardinal

Cardenal Comum

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Fábio Costa

América do Sul



3,5 MM



18 CM



- Bico esbranquiçado; cabeça e garganta vermelhas; topete evidente; dorso cinza-claro uniforme; parte ventral branca. Fêmeas de coloração menos viva. Jovens de dorso pardacento, cabeça e garganta ferrugíneos.

32.2

CAVALARIA

(Paroaria capitata)

Yellow-billed Cardinal

Cardenilla Piquigualda

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Jardas Mattos

América do Sul



2,6 MM

APÊNDICE II
DA CITES

16,5 CM



- Bico e patas amarelhados, rosados ou esbranquiçados; região periocular mais escura; parte inferior da garganta preta e dorso preto.

32.3

CARDEAL-DA-AMAZÔNIA

(Paroaria gularis)

Red-capped Cardinal, Soldadito

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Ingrid Macedo

América do Sul



3,0 MM



16,5 CM



- Mais delgada que as anteriores; de bico mais fino, maxila e pata pretas e mandíbula clara (rosada); cabeça vermelha; região periocular e parte inferior da garganta pretas e dorso uniformemente preto.

32.4

CARDEAL-DO-ARAGUAIA

(Paroaria baeri)
Crimson-fronted Cardinal,
Cardenilla Frentirroja
Thraupidae, Passeriformes



Foto: Sául Gomes



- Parte dorsal de coloração preta que se estende até a cabeça e região periocular, formando faixa com desenho semelhante a uma máscara. Frente e garganta vermelhas. Maxila e patas pretas.

33.

CARDEAL-AMARELO

(*Gubernatrix cristata*)

Yellow Cardinal

Pepitero Chico

Thraupidae, Passeriformes



Foto: Alejandro Olmos



- Topete que quando levantado apresenta cor preta;
- Garganta preta;
- Corpo amarelo na faixa supramalar, faixa superciliar e parte ventral;
- Parte dorsal olivácea.

Obs.:

Fêmea apresenta faixa malar e faixa superciliar brancos e ventre cinzento.

34.

PINTASSILGO

(*Spinus magellanicus*, *Sporagra magellanica*,
Carduelis magellanica)
pintassilva, grunhatá, coroinha
Hooded Siskin, *Cabecita Negra*
Fringillidae, Passeriformes



Foto: Fábio Costa



- Cabeça e garganta pretas;
- Costas oliváceas, uropígio amarelo;
- Vento e duas faixas na asa amarelos.

Obs.:

Jovem apresenta a coloração preta na cabeça com poucos meses de idade.

34.1

PINTASSILGO-DO-NORDESTE

*(Spinus yarrellii, Sporagra yarrellii,**Carduelis yarrellii)**Yellow-faced Siskin,**Jilguero Cara Amarilla*

Fringillidae, Passeriformes



Foto: Sergio Leal



- A coloração preta da cabeça restringe-se à sua parte dorsal, formando desenho semelhante a um boné.

34.2

PINTASSILGO-
DA-VENEZUELA*(Carduelis cucullata)**Red Siskin,**Lúgano Encapuchado - Exótico*
Fringillidae, Passeriformes

Foto: Fábio José Viana Costa



- Coloração vermelha no mesmo padrão da amarela do Pintassilgo (*S. magellanica*). Crisso branco.

35.

PINTASSILGO

(*Spinus magellanicus*, *Sporagra magellanica*,
Carduelis magellanicus)
pintassilva, grunhatá, coroinha
Hooded Siskin, Cabecita Negra
Fringillidae, Passeriformes



Foto: Sérgio Arnelin



- Cabeça, costas e parte ventral oliváceas;
- Faixas amarelas na asa.

Obs.:

Fêmea do pintassilgo-do-nordeste (*S. yarrellii*) não pode ser diferenciada. Fêmea do pintassilgo-da-venezuela (*C. cucullata*) é cinzenta, com coloração vermelha discreta no peito, asas e uropígio.

36.

FIM-FIM

(*Euphonia chlorotica*)

bem-bem, fi-fi-verdeadeiro,

gaturama-miudinha, puví, vem-vem

Purple-throated Euphonia, Curruñata azuero, Curruñata común

Fringillidae, Passeriformes

Foto: Saulo Gomes



2,2 MM



10 CM



- Bico fino, fronte amarela e garganta preta;
- Parte dorsal preta com forte brilho azulado;
- Ventre amarelo;
- Retrizes mais externas apresentam mancha branca.

36.1

GATURAMO

(*Euphonia violacea*)

Violaceous Euphonia

Tangará garganta violácea

Fringillidae, Passeriformes

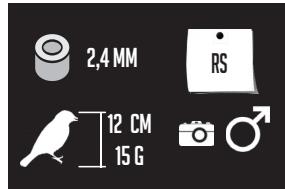


Foto: Alessandra Freitas



- Apresenta garganta amarela.

36.2

GATURAMO-DE-BICO-GROSSO

(*Euphonia laniirostris*)

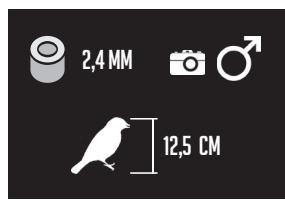
Thick-billed Euphonia

Curruábatá Piquigordo

Fringillidae, Passeriformes



Foto: Renato Cintra



- Espécie maior que as demais do mesmo gênero. O píleo amarelo se estende intensamente além dos olhos.

36.3

CAIS-CAIS

(*Euphonia chalybea*)
Green-throated Euphonia,
Fruterito Picudo
Fringillidae, Passeriformes

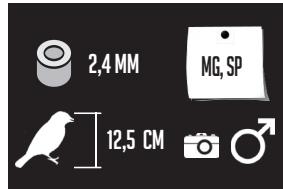


Foto: Dario Sanches



- De bico robusto, coloração dorsal e da garganta azul-esverdeados e retrizes sem mancha branca.

36.4

FERRO-VELHO

(*Euphonia pectoralis*)
Chestnut-bellied Euphonia
Fruterito Alcaldeo
Fringillidae, Passeriformes



Foto: Claudio Lopes



- Parte dorsal, garganta e centro do peito preto-azulados, laterais do peito são evidentes de cor amarela e abdômen castanho.

37.

FIM-FIM

(*Euphonia chlorotica*)

bem-bem, fi-fi-verdadeiro, gaturama-miudinha, puví, vem-vem

Purple-throated Euphonia,

Curruñata azuqero, Curruñata común

Fringillidae, Passeriformes



Foto: Dario Sanches



2,2 MM



10 CM



- Bico fino, fronte amarela, parte dorsal olivácea e ventre esbranquiçado.

37.1

GATURAMO*(Euphonia violacea)**Violaceous Euphonia**Tangará garganta violácea*

Fringillidae, Passeriformes



Foto: Alessandra Freitas



37.2

GATURAMO-DE-BICO-GROSSO*(Euphonia laniirostris)**Thick-billed Euphonia**Curruñatá Piquigordo*

Fringillidae, Passeriformes

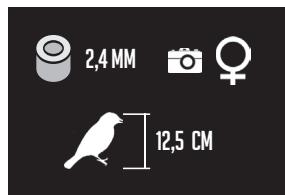


Foto: Júlio Silveira



- Verde-olivácea; mais amarelada na parte ventral.

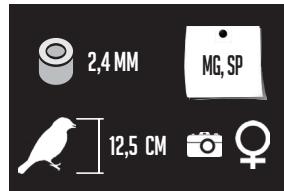
37.3

CAIS-CAIS

(*Euphonia chalybea*)
Green-throated Euphonia
Fruterito Picudo
Fringillidae, Passeriformes



Foto: Dario Sanches



- Verde-olivácea, com face, ventre e peito cinzentos. Flanco e crisso esverdeados.

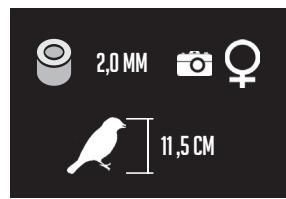
37.4

FERRO-VELHO

(*Euphonia pectoralis*)
Chestnut-bellied Euphonia
Fruterito Alcalde
Fringillidae, Passeriformes



Foto: Alessandra Freitas



- Verde-olivácea, com face, parte dorsal da cabeça, ventre e peito cinzentos.
- Flanco esverdeado. Crisso castanho.

38.

SABIÁ-LARANJEIRA

(*Turdus rufiventris*)

piranga, ponga, sabiá-coca, sabiá-da-terra, sabiá-gongá,

sabiá-pimenta, sabiá-piranga, sabiá-poca

Rufous-bellied Thrush, Zorzal Rojizo

Turdidae, Passeriformes



Foto: Fábio Costa



4,0 MM



25 CM



♀ ♂

- Dorso pardo-oliváceo escuro;
- Garganta esbranquiçada com estrias pardas;
- Vento alaranjado característico;
- Pálpebras (círculo ao redor dos olhos) amarelas.

38.1

SABIÁ-BRANCO

(Turdus leucomelas)

Pale-breasted Thrush

Zorzel Sabiá

Turdidae, Passeriformes



Foto: Marcelo Nobrega

América do Sul



4,0 MM



22 CM



♀ ♂

- Cabeça cinzenta, bico e pálpebras escuros, dorso pardacento, tom alaranjado no encontro das asas e sob as asas, garganta esbranquiçada com estriadas pardas, ventre pardo.

38.2

SABIÁ-POCA

(Turdus amaurochalinus)

White-necked Thrush

Chalchalero

Turdidae, Passeriformes



Foto: Marcelo Nóbrega

América do Sul



4,0 MM



22 CM



- Bico robusto e amarelo durante período reprodutivo;
- Mancha escura entre o olho e o bico;
- Cabeça e dorso pardo-oliváceos uniformes;
- Garganta esbranquiçada com estrias escuras, bem marcadas e ventre pardo claro.

38.3

SABIÁ-COLEIRA

(Turdus albicollis)

Yellow-bellied Seedeater,

Espiguero Pico Amarillo

Cardinalidae, Passeriformes



Foto: Marcelo Nobrega

América do Sul



4,0 MM



22 CM



♀ ♂

- ▶ Pálpebras e mandíbula amarelas, garganta densamente rajada de preto que contrasta com mancha branca em sua parte inferior, formando desenho semelhante a uma coleira;
- ▶ Abdômen branco e flancos de cor alaranjada.

38.4

SABIÁ-UNA

(Turdus flavipes, Platycichla flavipes)

Yellow-legged Thrush

Zorzel Azulado

Turdidae, Passeriformes



Foto: Dario Sanches



- Preto (cabeça, peito, asas e cauda) e cinzento.

38.5

SABIÁ-UNA

(Turdus flavipes, Platycichla flavipes)

Yellow-legged Thrush

Zorzal Azulado

Turdidae, Passeriformes



Foto: Lindolfo Souto

América do Sul



4,0 MM



20,5 CM



- ▶ Pardo-olivácea escura, garganta rajada, parte ventral mais clara e abdômen esbranquiçado.
- ▶ Pálpebras e patas amarelas.

38.6

SABIÁ-DA-MATA

(Turdus fumigatus)

Cocoa Thrush

Paraulata Acanelada

Turdidae, Passeriformes



Foto: Júlio Silveira

América do Sul



4,0 MM



ES, PR



24 CM



- Grande, de cor marrom uniforme, garganta estriada e abdômen claro.

38.7

SABIÁ-BICOLOR

(Turdus hauxwelli)

Hauxwell's Thrush

Tordo de Hauxwell

Turdidae, Passeriformes

Foto: Ester Ramirez



4,0 MM



23 CM



♀ ♂

- Semelhante a *T. fumigatus*, porém com a parte clara do abdômen mais extensa e coloração geral mais escura.

39.

PÁSSARO-PRETO

(*Gnorimopsar chopi*)

graúna, melro

Chopi Blackbird

Tordo Negro Común

Icteridae, Passeriformes



Foto: Ricardo Mendes

América do Sul



3,5 MM



24 CM



♀ ♂

- Corpo todo preto, brilhante;
- Bico com sulco em sua base.

39.1

CHUPIM*(Molothrus bonariensis)*

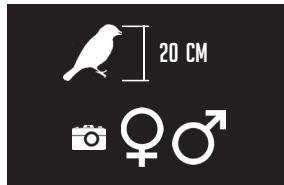
Shiny Cowbird

Tordo Común

Icteridae, Passeriformes



Foto: Tancredo Maia



- Tamanho menor em relação às demais espécies do item 39, plumagem com brilho azulado.

39.2

IRÁUNA-VELADA*(Lamprospiza tanagrinus)*

Velvet-fronted Grackle

Shiringuerito

Icteridae, Passeriformes



Foto: Pedro Nassar



- Todo preto, plumagem com brilho azulado.

39.3

ANUMARÁ

(*Curaeus forbesi*)

Forbes's Blackbird

Chango de Forbes

Icteridae, Passeriformes



Foto: Darlan Sattler



- Parte interna da boca é vermelha.

39.4

CARRETÃO

(*Agelaius cyanopus*)

Unicolored Blackbird

Tordo Negro Chico

Icteridae, Passeriformes

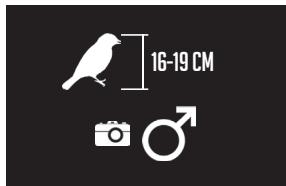


Foto: Ester Ramirez



- Tamanho menor em relação às demais espécies do item 39.

39.5

IRAÚNA-DO-NORTE

(Quiscalus lugubris)

Carib Grackle

Tordo Negro

Icteridae, Passeriformes

Foto: Bruno C. Barbosa



América do Sul



27 CM



- Tamanho menor em relação às demais espécies do item 39, cauda em forma de calha.

39.6

CHUPIM-AZEVICHE

(Molothrus rufoaxillaris)

Screaming Cowbird

Tordo Pico Corto

Icteridae, Passeriformes



Foto: Ricardo Mendes



- Tamanho menor em relação às demais espécies do item 39, mancha na cor castanha sob as asas na região axilar.

39.7

IRAÚNA-GRANDE

*(Molothrus oryzivorus,**Scaphidura oryzivora)*

Giant Cowbird, Tordo gigante

Icteridae, Passeriformes

Foto: Celuta Machado



- ▶ Olhos de cor laranja ou branca, bico de aspecto robusto cuja maxila se prolonga para a região da testa, corpo todo preto com reflexos violáceos, penas do pescoço formam uma juba.
- ▶ Fêmea apresenta coloração menos brilhosa do que a do macho e tem penas do pescoço e da nuca menos eriçadas.

40.

CORRUPIÃO

(*Icterus jamacaii*)

sofrê

Campo Troupial, Turpial Brasileño

Icteridae, Passeriformes

Foto: Sérgio Murilo



4,0 MM



23 CM



♀ ♂

- Corpo nas cores preta e laranja, às vezes amarela.

40.1

JOÃO-PINTO

(Icterus croconotus)

Orange-backed Troupial, Troupial,

Turpial Amazônico

Icteridae, Passeriformes



Foto: Alexandre Guadhanone

América do Sul



- Plumagem laranja nas costas mais extensa, atingindo a cabeça.

41.

INHAPIM

(*Icterus cayanensis*)
corrupião-preto, merro, encontro
Epaulet Oriole
Tordo de Cobija Canela
Icteridae, Passeriformes



Foto: Augusto Alves



3,5 MM



21 CM



♀ ♂

- Corpo na cor predominante preta com dragonas (encontro das asas) na cor amarela, laranja ou castanha.

41.1

ROUXINOL-DO-RIO-NEGRO

(Icterus chrysoccephalus)

Moriche Oriole, Turpial Moriche

Icteridae, Passeriformes



Foto: Anselmo d'Affonseca

América do Sul



3,5 MM



21 CM



♀ ♂

- Corpo na cor predominante preta com dragonas (encontro) e cabeça amarelas. Considerada por alguns autores como subespécie de inhapim (*I. cayanensis*).

41.2

ENCONTRO

(Icterus pyrrhopterus)
Variable Oriole, Turpial Variable
Icteridae, Passeriformes



Foto: Ester Ramirez

América do Sul



sem definição
oficial



20 CM



♀ ♂

- Era considerado subespécie de inhapim (*I. cayanensis*). De bico mais reto e um pouco menor. Apresenta também o encontro na cor amarela ou castanha.

41.3

CHOPIM-DO-BREJO

(Pseudoleistes guirahuro)

Giant Cowbird

Tordo Güirahuró

Icteridae, Passeriformes

Foto: Claudio Lopes



América do Sul



4,0 MM



24 CM



- Apresenta ventre, uropígio e encontro amarelos.

41.4

DRAGÃO

(Pseudoleistes virescens)

Brown-and-yellow Marshbird

Tordo Pechiamarillo

Icteridae, Passeriformes

FotoCarmen Bays



- Apresenta ventre amarelo, uropígio e flancos pretos
- Cabeça com tonalidade esverdeada.

41.5

SARGENTO

(Agelasticus thilius)

Yellow-winged Blackbird

Varillero Aliamarillo

Icteridae, Passeriformes



Foto: Rafael Romagna

América do Sul



3,0 MM



17 CM



- Menor que o inhapim (*I. cayanensis*) e de distribuição geográfica diferente.
- Também apresenta o encontro amarelo ou castanho.

42.

XEXEU

(*Cacicus cela*)

japim

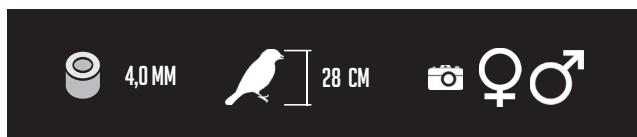
Yellow-rumped Cacique

Cacique Lomiamarillo

Icteridae, Passeriformes



Foto: Carmen Bays



- Bico claro;
- Corpo na cor predominante preta com dragonas (encontro) e parte da cauda amarelas.

42.1

JAPUÍRA

(*Cacicus chrysopterus*)
Golden-winged Cacique
Cacique Aliamarillo
Icteridae, Passeriformes



Foto: Dario Sanches



- Tamanho menor em relação às demais espécies do item 42, corpo predominantemente preto com dragonas (encontro) amarelas.
- Cauda toda preta.

42.2

JAPU

(Psarocolius decumanus)

Crested Oropendola

Cacique Crestado

Icteridae, Passeriformes



Foto: Cal Martins



- Bico e parte ventral da cauda amarelos; crisso marrom.

42.3

GUAXE

(Cacicus haemorrhous)

Red-rumped Cacique

Cacique Lomirrojo

Icteridae, Passeriformes



Foto: Rodrigo Dalesandro



- Bico amarelo, íris azul e crisso e uropígio vermelhos.

42.4

POLÍCIA-INGLES-A-DO-SUL

*(Sturnella superciliaris,**Leistes superciliaris)*

White-browed Blackbird, Loica Cejiblanca

Icteridae, Passeriformes

Foto: Dario Sanches



- Faixa superciliar branca e peito e garganta vermelhos.

43.

GARIBALDI

(*Chrysomus ruficapillus*)

mestiço

Chestnut-capped blackbird

Tordo de Cabeça Canela

Icteridae, Passeriformes

Foto: Saulo Gomes



3,0 MM



18 CM



- Corpo na cor predominante preta com garganta e alto da cabeça castanhos.

44.

GARIBALDI

(*Chrysomus ruficapillus*)

mestiço

Chestnut-capped blackbird

Tordo de Cabeza Canela

Icteridae, Passeriformes



Foto: Mariza Sanches



3,0 MM



17-18 CM



- Pardo-olivácea, com estrias.

44.1

CARRETÃO

(Agelasticus cyanopus)

Unicolored Blackbird

Tordo Negro Chico

Icteridae, Passeriformes



Foto: Rodrigo Daledsandro

América do Sul



16-19 CM



- Parte dorsal parda com estrias pretas, parte ventral amarelada também com estrias.

44.2

SARGENTO

(Agelasticus thilius)

Yellow-winged Blackbird

Varillero Aliamarillo

Icteridae, Passeriformes



Foto: Luiz Damasceno



3,0 MM



17 CM



- Pardo-olivácea com estrias, faixa superciliar mais clara e encontro amarelo.

44.3

POLÍCIA-INGLES-A-DO-SUL

*(Sturnella superciliaris)**Leistes superciliaris)*

White-browed Blackbird, Loica Cejiblanca

Icteridae, Passeriformes

Foto: Jarbas Mattos



4,0 MM



18 CM



- Faixa superciliar branca, peito e garganta vermelhos.

45.

ARAPONGA

(Procnias nudicollis)
alma-de-caboclo, ferrador, ferreiro,
guigraponga, guiratinga, uiraponga
Bare-throated Bellbird
Cotingidae, Passeriformes

Foto: Sérgio Gregório



- Corpo branco;
- Face e garganta azul-esverdeados e sem penas.

46.

ARAPONGA

(Procnias nudicollis)

alma-de-caboclo, ferrador, ferreiro,

guigraponga, guiratinga, uiraponga

Bare-throated Bellbird

Cotingidae, Passeriformes

Foto: Marco Cruz



- Olivácea na parte dorsal, com píleo e face mais escuros;
- Garganta e peito com estrias escuras e amarelas, que se estendem até o abdômen.

46.1

ARAPONGA-DO-NORDESTE

(Procnias averano)

Bearded Bellbird

Campanero herrero

Cotingidae, Passeriformes

Foto: Cino albano

sem indicação
oficial

26,5 CM



- Não se pode diferenciar da fêmea de *P. nudicollis*.

47.

ARAPONGA-DO-NORDESTE

(*Procnias averano*)

ferreiro, guiraponga, anambé,
araponga-de-asa-preta, araponga-de-barbelas
Bearded Bellbird, Campanero herrero (Ven)
Cotingidae, Passeriformes

Foto: Fábio Nunes



sem indicação
oficial



28 CM



- Cabeça marrom-avermelhada;
- Apresenta filamentos carnosos sob o bico e a garganta;
- Asas pretas, resto do corpo branco.

48.

GRALHA-CANCÃ
(*Cyanocorax cyanopogon*)
cancão
White-naped Jay
Chara Nuquiblanca
Corvidae, Passeriformes



Foto: Jefferson Luiz Gonçalves de Lima



sem indicação
oficial



31 CM



♀ ♂

- Cabeça e garganta pretas, com topete, faixa malar e sobrancelhas azuis, ventre e abdômen brancos;
- Dorso, asas e cauda marrons, sendo a ponta da cauda na cor branca.

48.1

GRALHA-DA-GUIANA

(Cyanocorax cayanus)

Cayenne Jay

Chara de Cayena

Corvidae, Passeriformes



Foto: Robson Czaban

sem indicação
oficial

33 CM



♀ ♂

- Topete menor, sobrancelhas e faixa malar brancas;
- Asas, dorso e cauda marrom-azuladas.

48.2

GRALHA-PICÀÇA

(Cyanocorax chrysops)

Plush-crested Jay

Chara Moñuda

Corvidae, Passeriformes



Foto: Maria Albers

América do Sul

sem indicação
oficial

34 CM



♀ ♂

- Topete maior, faixa malar e sobrancelhas azuis;
- Nuca esbranquiçada.

48.3

GRALHA-DO-CAMPO

(Cyanocorax cristatellus)

Curl-crested Jay

Chara Crestada

Corvidae, Passeriformes



Foto: Saulo Gomes

América do Sul

sem indicação
oficial

PR



33 CM



♀ ♂

- Cabeça e garganta pretas, com topete;
- Vento e abdômen brancos, dorso e asas azuis;
- Cauda azul e branca.

48.4

GRALHA-AZUL

(Cyanocorax caeruleus)

Azure Jay

Chara Cerúlea

Corvidae, Passeriformes



Foto: Dario Lins

América do Sul

sem indicação
oficial

39 CM



♀ ♂

- Cabeça, topete e garganta pretos.
- Resto do corpo de cor azul.

48.5

GRALHA-VIOLÁCEA

(Cyanocorax violaceus)

Violaceus Jay

Chara Violácea

Corvidae, Passeriformes



Foto: Anselmo d'Afonseca

sem indicação
oficial

37 CM



♀ ♂

- ▶ Cabeça e garganta pretas. Coloração mais clara delimita a parte preta da cabeça. Topete menor.
- ▶ Restante do corpo de coloração violácea.

48.6

GRALHA-DO-PANTANAL

(Cyanocorax cyanomelas)

Purple Jay

Chara Morada

Corvidae, Passeriformes



Foto: Lindolfo Scuto

sem indicação
oficial

35 CM



♀ ♂

- Cabeça e garganta pretas. Topete menor. Restante do corpo de coloração arroxeadada.

49.

ARARA-CANINDÉ

(*Ara ararauna*)

arara-de-barriga-amarela,

arara-amarela, ara-ararauna, canindé

Blue-and-yellow Macaw, Guacamayo Azul Amarillo

Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Saulo Gomes



- Parte dorsal azul e ventral amarela;
- Garganta e fileiras de penas faciais negras.

Obs.: Jovens com asas e cauda acinzentadas, olhos pardos.

49.1

ARARA-DE-GARGANTA-AZUL

(Ara glaucogularis)

Blue-throated Macaw

Guacamayo Barbazul - Exótica

Psittacidae, Psittaciformes



https://en.wikipedia.org/wiki/Blue-throated_macaw#/media/File:AraGlaucogularisfull.jpg

América do Sul



sem indicação
oficial
Recomendada
de 12 mm

APÊNDICE I
DA CITES
(IUCN: EN)



85 CM



♀ ♂

- Apresenta cabeça e bico menores; garganta e fileiras de penas faciais azuis em vez de negras.

50.

ARARA-VERMELHA

(*Ara chloropterus*)
arara-vermelha, arara-verde
Red-and-green Macaw
Psittacidae, Psittaciformes

Foto: Saulo Gomes



- Coloração vermelha;
- Coberteiras médias verdes;
- Rêmiges primárias e secundárias, região uropigiana e coberteiras da cauda azuis;
- Penas da cauda vermelhas com extremidade azul;
- Fileiras de penas faciais vermelhas;
- Jovens similares aos adultos, mas com cauda mais curta, mandíbula inferior cinza e íris marrom.

50.1

ARARRACANGA

(Ara macao)

Scarlet Macaw

Guacamayo Rojo Amarillo

Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Guilherme Flickinger

América do Sul



sem indicação
oficial
Recomendada
de 12 mm

●
APÊNDICE I
DA CITES



85 CM



♀ ♂

- Coloração vermelha, mais clara; diferencia-se pela presença de penas amarelas na parte dorsal das asas.
- Jovens similares aos adultos, mas de cauda mais curta e íris marrom.

51.

ARARA-AZUL

(*Anodorhynchus hyacinthinus*)
arara preta, arara-uma, arara-hiancita
Hyacinth Macaw
Guacamayo Jacinto
Psittacidae, Psittaciformes

Foto: Júlio Silveira



●
MG, PR,
APÊNDICE I
DA CITES



100 CM



♀ ♂

- Coloração azul com parte dorsal das asas levemente mais escuras;
- Parte interna das rémiges primárias e secundárias e das retrizes cinzas;
- Rêmiges primárias e secundárias, região uropigiana e coberteiras dorsais e ventrais da cauda azuis;
- Faixa amarela ao redor dos olhos e da mandíbula;
- Jovens similares aos adultos, mas com cauda mais curta.

51.1

ARARA-AZUL-DE-LEAR

(Anodorhynchus leari)

Lear's Macaw, Guacamayo de Lear

Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Claudia Brasileiro



- Bico preto, alto e de base larga;
- Anel perioftálmico amarelo-claro, área nua de formato triangular na base da mandíbula de coloração amarela-clara, mais pálida que anel perioftálmico;
- Cabeça e pescoço azul-esverdeados, abdômen azul-desbotado;
- Dorso, parte dorsal das asas e cauda azuis-cobalto e retrizes centrais da cauda de 40 cm.

51.2

ARARINHA-AZUL

(Cyanopsitta spixii)

Spix's Macaw

Guacamayo de Spix

Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Pedro Ferreira Develey

América do Sul



NACIONAL
(CR-PEW),
ANEXO I DA CITES



57 CM
ENTRE
286 G E 410 G



♀ ♂

- ▶ Possivelmente extinta na natureza, o último indivíduo foi visto em liberdade no ano 2000. Há 79 indivíduos captivos no mundo. Coloração predominante azul, de ventre mais claro; cabeça e pescoço azul-acinzentados; penas de vôo da asa e da cauda pretas.
- ▶ Ocorria ao sul do rio São Francisco, na Bahia.

51.3

ARARA-AZUL-PEQUENA

(Anodorhynchus glaucus)

Glaucous Macaw

Guacamayo glauco

Psittacidae, Psittaciformes



Ilustração: Bourjot Saint-Hilaire



- ▶ Espécie bastante similar à arara-azul-de-lear (*A. leari*), e que se encontrava no sul do Brasil, está considerada oficialmente extinta desde a publicação da lista de espécies ameaçadas de extinção de 2003.
- ▶ Vista pela última vez na natureza em 1915.

52.

PAPAGAIO

(*Amazona aestiva*)

acumatanga, airu, ajuru-curucá, cumatanga,
curau, louro, mulata, papagaio-de-fronte-azul, trombeiteiro

Turquoise-fronted Parrot, Blue-fronted Parrot

Loro Hablador

Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Leonardo Casadei



- Bico negro, fronte e loros azuis;
- Coloração geral verde e cauda curta e arredondada;
- Amarelo sucede o azul, se estendendo para trás da cabeça e envolvendo os olhos. As colorações azul e amarela apresentam ampla variação individual;
- Apresenta o encontro, espelho e bases das retrizes (visíveis quando abertas) de cor vermelha.
- Jovens podem ter a cabeça toda verde, bico mais claro e íris marrom (enquanto a íris dos adultos é alaranjada).
- Quando recém ecloididos são muito difíceis de serem diferenciados de outras espécies de papagaios.

52.1

CURICA

(Amazona amazonica)

Orange-winged Parrot

Loro Guaro

Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Saulo Gomes



- Bico cinza escuro, esbranquiçado na base, coloração geral verde e cauda curta e arredondada, azul da cabeça mais concentrado na região acima dos olhos, amarelo concentra-se nas bochechas, sem envolver os olhos, às vezes encontrado na fronte, apresenta o encontro verde ou amarelado;
- Espelho e bases das retrizes (visíveis quando abertas) de cor abóbora.

52.2

PAPAGAIO-GALEGO

*(Alipiopsitta xanthops,
Amazona xanthops)*Yellow-faced Parrot, Amazona del Cerrado
Psittacidae, Psittaciformes

Foto: Marcelo Monteiro



- Bico claro, base da maxila preta, com cerúmen, cabeça amarela;
- Parte ventral com manchas amarelas ou alaranjadas de extensão variada e borda das penas verde-escuras formando padrão escamoso e resto do corpo verde.

52.3

PAPAGAIO-MOLEIRO

(Amazona farinosa)

Mealy Parrot

Amazona Harinosa

Psittacidae, Psittaciformes

Foto: Margi Moss

sem indicação
oficial

●
MG, RJ, SP,
APÊNDICE II
DA CITES



40 CM



♀ ♂

- Bico claro, anel perioftálmico branco, nuca violeta-acinzentada, parte dorsal do pescoço com penas margeadas de preto, espelho vermelho e restante do corpo de coloração predominante verde.

52.4

PAPAGAIO-CAMPEIRO

(Amazona ochrocephala)

Yellow-crowned Parrot

Amazona Real

Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Jairbas Mattos



- Bico cinzento claro, a base da maxila pode ser vermelha; cabeça, pescoço e coxas com manchas amarelas, de extensão variável e pode haver coloração azul na cabeça (menos evidente que no papagaio) e encontro, espelho e manchas na base da cauda vermelhos.

52.5

SABIÁ-CICA

(Trichoglossus malachitaceus)

Blue-bellied Parrot

Loro Ventriazul

Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Ciro Albano

América do Sul

sem indicação
oficialES, MG, RJ, SC, SP,
APÊNDICE
II DA CITES

29 CM



♀ ♂

- Coloração geral verde-escura, bico branco, macho de abdômen azul-purpúreo, que pode ser vermelho em indivíduos mais velhos.
- Cauda com tonalidades azuladas nas pontas.
- Fêmea de verde menos escuro, sem azul no ventre.

53.

PAPAGAIO-DA-CARA-ROXA

(*Amazona brasiliensis*)

papagaio

Red-tailed Parrot, *Amazona Colirroja*

Psittacidae, Psittaciformes

Foto: Mário Nunes



- Fronte e píleo vermelhos;
- Losos, garganta, região auricular, face e laterais do pescoço azul-arroxeados;
- Encontro da asa avermelhado;
- Rêmiges primárias enegrecidas e secundárias verdes e azuis;
- Cauda com extremidade amarela;
- Restante do corpo verde.

53.1

CHAUÁ

(Amazona rhodocorytha)

Red-browed Parrot

Amazona Coronirroja

Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Fábio Costa

América do Sul

sem indicação
oficialES, MG, RJ, NACIONAL
[VU], APÉNDICE I DA
CITES

35 CM



- Fronte e píleo vermelhos-alaranjados, região malar amarela, face azul-arroxeadas, margem das penas do pescoço e nuca de cor preta, pequeno espelho vermelho escuro;
- Restante do corpo de coloração predominante verde.

53.2

PAPAGAIO-DO-PEITO-ROXO

(Amazona vinacea)

Vinaceous Parrot

Amazona Vinosa

Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Addison Constantini



- Bico com base avermelhada e extremidade da maxila esbranquiçada;
- Loros, fronte e mento também vermelhos, penas verdes da cabeça com extremidade escura e faixa azulada na nuca, padrão escamado arroxeados nas penas do peito;
- Espelho e base das retrizes externas vermelhas e rêmiges primárias com vexilo externo azulado.

53.3

PAPAGAIO-CHARÃO

(Amazona pretrei)
Red-spectacled Parrot
Amazona Charao
Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Jardas Mattoz

sem indicação
oficial

SC, RS, NACIONAL
[VU], APÊNDICE
I DA CITES



32 CM

280 G

- Coloração vermelha na fronte e região perioftálmica, encontro da asa vermelho, que se estende pelas coberteiras dorsais das asas;
- Algumas penas vermelhas nas coxas, na nuca e região auricular, restante do corpo verde com margem das coberteiras escuras.
- Dimorfismo sexual discreto: fêmea apresenta menor extensão da coloração vermelha e porte menor.

54.

ARARAJUBA

(*Guaruba guarouba*)

grigajuba, guarajuba, guaruba,
marajuba, papagaio-imperial, tanajuba
Golden Parakeet, Guacamayo Guarouba
Psittacidae, Psittaciformes

Foto: Fábio Nunes



- Corpo de coloração amarelo-ouro;
- Rêmiges verdes;
- Porte semelhante a papagaio, porém com cauda longa, diferente do gênero *Aratinga*.

54.1

MARIANINHA-DE-CABEÇA-AMARELA

(Pionites leucogaster)

White-bellied Parrot

Lorito Rubio

Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Ricardo Gentil

América do Sul

sem indicação
oficialAPÊNDICE II
DA CITES

23 CM



- Cabeça amarela com parte dorsal alaranjada; bico claro; ventre branco; coxas verdes ou amarelas. Parte dorsal verde (após a nuca).

54.2

MARIANINHA-DE-CABEÇA-PRETA

(Pionites melanocephalus)

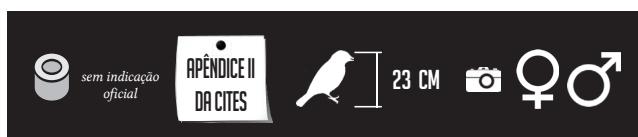
Black-headed Parrot

Lorito Chirlecrés

Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Thiago Laranjeiras



- Diferencia-se da marianinha-de-cabeça-amarela (*P. leucogaster*) por apresentar a parte dorsal da cabeça preta, loros verdes e bico preto.

54.3

JANDAIA-AMARELA

(Aratinga solstitialis)

Parakeet

Aratinga Sol

Psittacidae, Psittaciformes

Foto: Anselmo d'Affonseca



- Bico preto, corpo de coloração alaranjada intensa, rémiges e algumas coberteiras da asa e da cauda verde-azuladas.
- Coloração de padrão parecido com o da ararajuba (*G. guarouba*), mas é bem mais franzina e de tonalidade mais alaranjada.

54.4

JANDAIA

(Aratinga jandaya)

Jandaya Parakeet

Periquito Rojo

Psittacidae, Psittaciformes

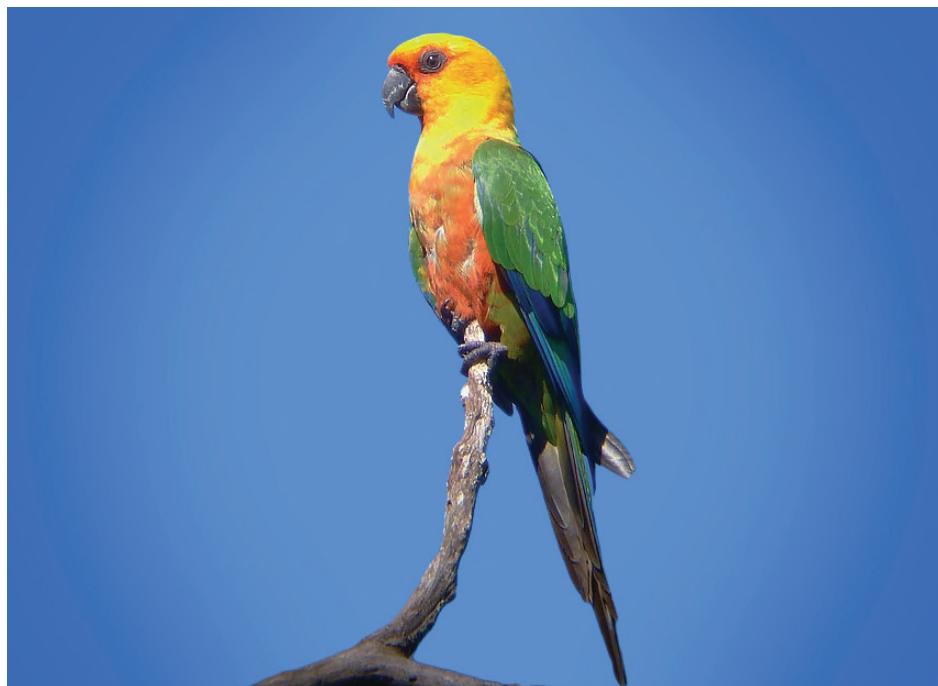


Foto: Ciro Albano

América do Sul

sem indicação
oficialAPÊNDICE II
DA CITES

30 CM



- Bico preto, cabeça e parte ventral alaranjadas, dorso verde;
- Rêmiges e retrizes azuladas.

54.5

JANDAIRA-DA-TESTA-VERMELHA

(Aratinga auricapillus)

Golden-capped Parakeet

Aratinga Testadorada

Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Marcel Cercili



- Bico preto, fronte e abdômen de coloração vermelha, píleo de coloração amarela, corpo verde-escuro, rêmiges e retrizes azuladas.

55.

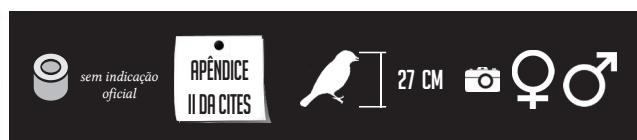
PERIQUITO-REI

(*Eupsittula aurea*, *Aratinga aurea*)

ararainha, jandaia, jandai-coroinha,
maracanã-de-testa-amarela, periquito-estrela
Peach-fronted Parakeet, Cotorra de frente naranja
Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Saulo Gomes



- Bico preto, fronte e região perioftálmica alaranjados delimitados por tonalidade azulada;
- Garganta e peito pardacentos;
- Ventre verde-claro-amarelado;
- Dorso verde e rêmiges com tonalidade azulada.

55.1

MARACANÃ-PEQUENA

(Diopsittaca nobilis)

Red-shouldered Macaw

Guacamayo Noble

Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Ester Ramirez

América do Sul

sem indicação
oficial

SP, APÊNDICE
II DA CITES



35 CM



♀ ♂

- Fronte azul, região perioftálmica extensa e base do bico sem penas e brancas, encontro da asa vermelho extenso;
- Partes ventrais das asas e da cauda amareladas.

55.2

MARACANÃ

*(Primolius maracana,
Propyrrhura maracana)*
Red-shouldered Macaw, Guacamayo Maracaná
Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Saulo Gomes



- Fronte vermelha, píleo azulado, região perioftálmica extensa sem penas e amarelada, presença de manchas vermelhas no dorso e abdômen, asas azuis e cauda vermelho-escuro com extremidade azul.

55.3

PERIQUITÃO

*(Psittacara leucophthalmus
Aratinga leucophthalmus)*
White-eyed Parakeet, Aratinga Ojiblanca
Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Jardas Matos

América do Sul

sem indicação
oficial

32 CM



- Bico rosado, região perioftálmica branca, corpo verde com alguns pontos vermelhos na cabeça e no pescoço;
- Encontro vermelho e coberteiras ventrais da asa amarelas.

55.4

PERIQUITO-DA-CATINGA

*(Eupsittula cactorum)**Aratinga cactorum)**Cactus Parakeet, Cactus Conure*

Psittacidae, Psittaciformes

Foto: Saulo Gomes

sem indicação
oficial

25 CM



- Bico cinza-esbranquiçado, garganta e peito pardos-amarelados, abdômen amarelo, restante do corpo verde;
- Rêmiges e ponta das retrizes azuladas.

56.

PERIQUITO-DE-ENCONTRO-AMARELO

(*Brotogeris chiriri*)

periquito-de-asa-amarela,

periquito-manga, tuí-chiriri

Yellow-chevroned Parakeet

Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Marcelo de Breyne

América do Sul



sem indicação
oficial



23,5 CM



- Bico claro e encontro da asa amarelo bem evidente;
- Restante do corpo verde.

56.1

PERIQUITO-VERDE

(Brotogeris tirica)

Plain Parakeet

Catita Tirica

Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Luiz Damasceno

América do Sul

sem indicação
oficial

APÊNDICE
II DA CITES



24,5 CM



♀ ♂

- Corpo todo verde apenas com detalhes das rêmiges e retrizes centrais azuladas.

56.2

PERIQUITO-DA-CAMPINA

(Brotogeris versicolurus)

Canary-winged Parakeet

Catita Versicolor

Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Carlos Timm

América do Sul

sem indicação
oficialAPÊNDICE
II DA CITES

21,5 CM



♀ ♂

- Difere por apresentar a parte interna das asas (rêmiges secundárias) brancas facilmente visíveis quando abertas.

56.3

PERIQUITO-TESTINHA

(Brotogeris sanctithomae)

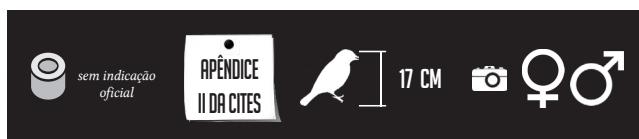
Tui Parakeet

Catita Frentigualda

Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Anselmo d'Afonseca



- Bico amarronzado, fronte e parte do píleo amarelos.
- Cauda curta, mas pontiaguda.

57.

CARA-SUJA

(*Pyrrhura griseipectus*, *Pyrrhura anaca*)
tiriba-de-orelha-branca, tiriba-de-peito-cinza
Gray-breasted Parakeet, Cotorra pechigrís
Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Thiago Silva



- Bico preto, face vermelho-amarronzada e regiões auriculares brancas;
- Fronte e píleo marrom-desbotados e nuca azulada;
- Garganta e peito acinzentados com penas de borda branca conferindo aspecto de escamas, uropígio, cauda, abdômen e encontro vermelhos escuros, rêmiges com tonalidade azulada e restante do corpo verde.

57.1

TIRIBA-DE-ORELHA-BRANCA

(Pyrrhura leucotis)
Maroon-faced Parakeet, Perico Pintado
Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Lindolfo Souto



- Muito parecida com a cara-suja (*P. griseipectus*), possui a região auricular branca, as escamas da garganta e do peito de coloração azul/verde claro, e a fronte azul.
- A espécie foi separada recentemente (2005) em *P. leucotis*, *P. griseipectus* e *P. pfrimeri*.

57.2

TIRIBA-DE-PFRIMER

(Pyrrhura pfrimeri)

Pfrimer's Parakeet

Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Rodrigo Dalesandro

América do Sul

sem indicação
oficial

NACIONAL (EN),
APÉNDICE
II DA CITES



23 CM



♀ ♂

- Sem distinção evidente da região auricular, fronte, píleo e nuca azulados, escamas da garganta e peito verde escuros.

57.3

TIRIBA-FOGO

(Pyrrhura devillei)

Blaze-winged Parakeet

Cotorra de Deville

Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Cal Martins

América do Sul

sem indicação
oficialAPÊNDICE
II DA CITES

25 CM



♀ ♂

- Com anel perioftálmico esbranquiçado, píleo e região auricular amarronzados, escamas da garganta e peito amarelados de margem marrom, mancha vermelha no abdômen e cauda olivácea.

57.4

TIRIBA-DA-CAUDA-VERMELHA

(Pyrrhura molinae)

Green-cheeked Parakeet

Cotorra de Molina

Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Eduardo Patrall

América do Sul

sem indicação
oficialAPÊNDICE
II DA CITES

25 CM



♀ ♂

- Com anel perioftálmico esbranquiçado, píleo marron e região auricular marrom-acinzentada, escamas da garganta e peito amarelados de margem marrom, mancha vermelho-escura no abdômen e cauda vermelha.

57.5

TIRIBA-GRANDE

(Pyrrhura cruentata)

Blue-throated Parakeet

Cotorra Tiriba

Psittacidae, Psittaciformes

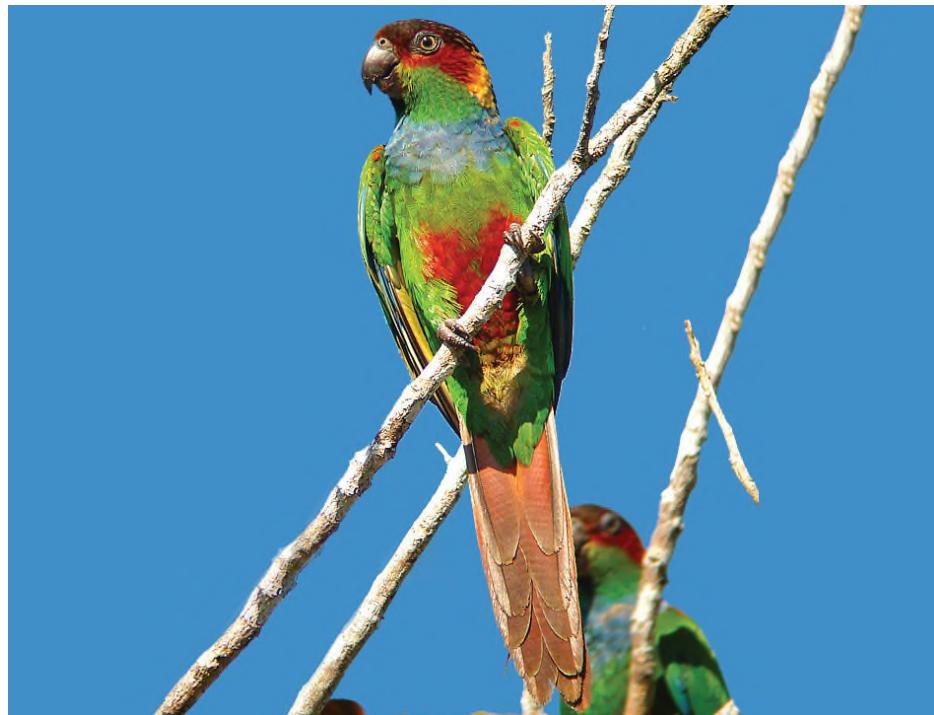


Foto: Ciro Albano

América do Sul

sem indicação
oficial

●
ES, MG, RJ,
NACIONAL (VU),
APÉNDICE I DA CITES.



29 CM



- Fronte e píleo até a nuca marrom-escuro-acinzentados, laterais da nuca amarelas-rosadas, loros e bochechas vermelhos, garganta verde, peito azulado, abdômen vermelho, dorso da cauda amarelo e ventre da cauda vermelho.

57.6

TIRIBA-PÉROLA

(Pyrrhura coeruleescens, Pyrrhura lepida)

Pearly Parakeet

Cotorra Pulcra

Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Marlos Menézes



- Com anel perioftálmico claro, píleo amarronzado, região malar verde, face azul, garganta e laterais do pescoço com tom rosado-claro e sem mancha vermelha no abdômen.

58.

TUIM

(*Forpus xanthopterygius*)

bate-cu, caturra, coió-coió, gliglilin, meudo,
periquitinho, periquito-do-espírito-santo, tapa-cu,
tuietê, tuim-de-asa-azul, tuitiri
Blue-winged Parrotlet, Catita enana
Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Anderson d'Alfonseca



- Bico cinza-claro e corpo verde com área azul nas asas e uropígio.

Obs.: 1) Há dimorfismo sexual discreto, a fêmea é verde com cabeça e flancos amarelados, sem tons azuis.

2) Diferencia-se do gênero *Brotogeris* por seu diminuto tamanho e e pela cauda mais curta.

58.1

TUIM-SANTO

(Forpus passerinus)

Green-rumped Parrotlet,

Cotorrita Culiverde

Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Anselmo d'Affonseca

América do Sul

sem indicação
oficialAPÊNDICE
II DA CITES

13 CM



- Muito parecido com o tuim (*F. xanthopterygius*).
- Região de ocorrência diferente.

58.2

TUIM-DE-BICO-ESCURO

(Forpus sclateri)
Dusky-billed Parrotlet, Cotorrita de Sclater
Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Ester Ramirez

América do Sul

sem indicação
oficial

12 CM



- Verde bem escuro, maxila preta, asas quando abertas e parte mediana do dorso azulados.

58.3

TUIM-PERUANO

(Forpus coelestis)

Pacifica Parrotlet

Cotorrita de Piura- Exótica

Psittacidae, Psittaciformes

Foto: <http://ibclynxeds.com/photo/pacific-parrotlet-forpus-coelestis/male-thorny-bushes-0>sem indicação
oficialAPÊNDICE
II DA CITES

13 CM



- Bastante popular como ave de cativeiro.
- Mancha azul cobalto inicia-se atrás dos olhos estendendo-se à nuca, presente também na cauda e coberteiras das asas.
- Fêmeas sem esta coloração.
- Apresenta muitas mutações, podendo ter cores azul, amarela e branca.

58.4

CATURRITA

(Myiopsitta monachus)

Monk Parakeet

Cotorra Argentina

Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Margi Moss



- Bico amarelo, fronte e parte ventral cinzentas e cauda com tonalidades azuis.

59.

MAITACA

(*Pionus maximiliani*)

baitaca, maitaca-bronzeada, suia, umaitá

Scaly-headed Parrot

Loro cholero

Psittacidae, Psittaciformes

Foto: Sergio Gregorio



- Bico amarelo, base da maxila preta;
- Garganta azulada e parte dorsal da cabeça preta;
- Base da cauda de coloração avermelhada em sua parte ventral;
- Restante do corpo verde, dorso com tonalidades marrons e ventre de tonalidade mais amarelada;
- Jovem não possui azul, de vermelho mais pálido e testa às vezes avermelhada.

59.1

MÁITACA-DE-CABEÇA-AZUL

(Pionus menstruus)

Blue-headed Parrot

Loro Cabeciazul

Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Eduardo Fonseca

América do Sul

sem indicação
oficialAPÊNDICE
II DA CITES

27 CM



♀ ♂

- Bico preto, base da maxila rosada, região auricular preta, garganta com manchas vermelhas sutis, cabeça, pescoço e peito azul-cobaltos, crisso vermelho, restante do corpo verde.
- Jovem não possui azul, de vermelho mais pálido e testa às vezes avermelhada.

59.2

MAITACA-ROXA

(Pionus fuscus)

Dusky Parrot

Loro Morado

Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Ester Ramirez



- Coloração geral escura com tonalidade azul-violeta, maxila com mancha vermelha na base, que envolve as narinas;
- Região auricular circundada por coloração branca com estrias, parte ventral das asas azuis e crisso vermelho.

59.3

MARIACA-DE-BARRIGA-AZUL

(Pionus reichenowi)

Reichenow's Parrot, Loro Pechiazul

Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Ester Ramirez



- Bico preto, base da maxila amarela;
- Cabeça, pescoço e peito escuros de tonalidade azul-violeta;
- Abdômen azul e crisso vermelho.

60.

ANACÃ

(Deroptyus accipitrinus)
ajuru, curiba-bacabal, maracanã-guaçu,
papagaio-de-coleira, vanaquiá
Red-fan Parrot, Loro Cacique
Psittacidae, Psittaciformes



Foto: Fábio Costa



- Bico preto e cabeça marrom estriada;
- Pescoço com penas vermelhas e borda azul que se arrepiam formando um colar;
- Ventre também tem penas vermelhas e borda azul.

61.

TUCANUÇU
(*Ramphastos toco*)
tucano-toco, tucano-boi, araçari-poca
Toco Toucan
Tucán Grande
Ramphastidae, Piciformes



Foto: Lilia Maria Said Lavor



- Plumagem predominante preta, com papo branco;
- Bico muito longo alaranjado com uma grande nódoa (“gota”) preta na ponta da maxila;
- Pele nua na região perioftálmica, de cor laranja;
- Anel ocular azul ao redor do olho;
- Uropígio branco, crisso vermelho;
- Jovens têm o bico curto e amarelo, sem a mancha preta na ponta da maxila; pele ao redor dos olhos esbranquiçada e garganta amarela.

61.1

TUCANO-GRANDE-DE-PAPO-BRANCO

(Ramphastos tucanus)

White-throated Toucan

Dios-te-dê

Ramphastidae, Piciformes



Foto: Ingrid Macô



- Laterais do bico de coloração avermelhada ou preta;
- Base da maxila amarela;
- Base da mandíbula azul;
- Parte dorsal do bico amarela;
- Região perioftálmica azul;
- Garganta e papo brancos;
- Coberteiras supracaudais amarelas ou alaranjadas;
- Crisso vermelho e restante do corpo preto.

61.2

TUCANO-DE-BICO-VERDE

(Ramphastos dicolorus)

Red-breasted Toucan

Tucán Bicolor

Ramphastidae, Piciformes



Foto: Sérgio Gregorio

sem indicação
oficial

48 CM



♀ ♂

- Bico verde de base preta;
- Serrilhado do bico realçado por cor vermelha;
- Região perioftálmica vermelha;
- Garganta e peito amarelos, com centro de tonalidade mais forte, restante do ventre vermelho;
- Coberteiras supracaudais vermelhas e crisso vermelho;
- Restante do corpo preto.

61.3

TUCANO-DE-BICO-PRETO

(Ramphastos vitellinus)

Channel-billed Toucan

Tucán de Pico Acanelado

Ramphastidae, Piciformes



Foto: Cláudio Lopes



- Principal característica é o bico preto que aparenta ter uma crista em sua parte dorsal, pois possui três subespécies de padrões de coloração diferentes.

62.

ARAÇARI-DE-BICO-BRANCO

(*Pteroglossus aracari*)

araçari-da-mata, araçari-minhoca,
camisa-de-meia, culico, tucano-de-cinta, tucanuí
Black-necked Aracari, Arasarí Cuellinegro
Ramphastidae, Piciformes



Foto: Júlio Silveira



- Maxila branca com linha mediana dorsal preta;
- Mandíbula preta;
- Base do bico delimitada por linha branca;
- Ventre amarelo com faixa vermelha em sua parte central;
- Uropígio vermelho, crisso amarelo;
- Restante do corpo preto.

62.1

ARAÇARI-CASTANHO

(Pteroglossus castanotis)

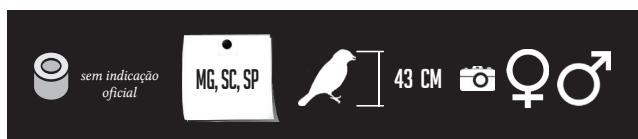
Chestnut-eared Aracari

Arasari Caripardo

Ramphastidae, Piciformes



Foto: Sául Gomes



- Bico com “dentes” branco-amarelados, base do bico delimitada por linha amarela realçada por faixa vermelha, parte ventral da maxila negra, parte dorsal da maxila caramelo, mandíbula preta;
- Faces, garganta e nuca castanhas, ventre amarelo com faixa vermelha em sua parte central, coxas castanhas, crisso amarelo e uropígio vermelho.

62.2

ARAÇARI-MIUDINHO-DE-BICO-RISCADO

(Pteroglossus inscriptus)

Lettered Aracari

Arasari Marcado

Ramphastidae, Piciformes



Foto: Jarbas Mattos

sem indicação
oficial

33 CM



- Bico amarelo e preto, com marcas transversais pretas;
- Garganta preta (macho) ou castanha (fêmea).
- Região perioftálmica nua azul, com mancha vermelha caudal.
- Ventre todo amarelo e uropígio vermelho.

62.3

ARAÇARI-DO-PESCOÇO-VERMELHO

(Pteroglossus bitorquatus)

Red-necked Aracari

Corredor del Godavari

Ramphastidae, Piciformes



Foto: Anselmo d'Affonseca



- Maxila amarela-esverdeada, mandíbula toda preta (subespécie *P.b.sturmi*) ou com base branca e extremidade negra (subespécies *P.b.reichenowi* e *P.b.bitorquatus*).
- Nuca, peito e crisso vermelhos.
- Abdômen amarelo.

63.

MARRECA-TOICINHO

(*Anas bahamensis*)

paturi-do-mato

Yellow-billed Teal

Cerceta barcina

Anatidae, Anseriformes



Foto: Vanildo Cesar



sem indicação
oficial



37 CM



♀ ♂

- Bico azul com base vermelha;
- Lados da cabeça e garganta brancos;
- Corpo com pintas pretas sobre coloração parda;
- Espelho alar verde com margens cor de canela;
- Cauda pontuda;
- Fêmea com mancha vermelha do bico e o branco da face menos chamativos.

63.1

MARRECA-PARDINHA

(Anas flavirostris)

White-cheeked Pintail

Ánade gargantillo

Anatidae, Anseriformes



Foto: Claudio Timm

sem indicação
oficial

41 CM



- Bico amarelo com ponta e linha dorsal pretas, cabeça marrom, região do peito e parte dorsal do corpo com pintas pretas sobre coloração parda.
- Cauda curta.
- Em vôo revela espelho alar de coloração verde e preta com bordas claras.

63.2

MARRECA-PARDA

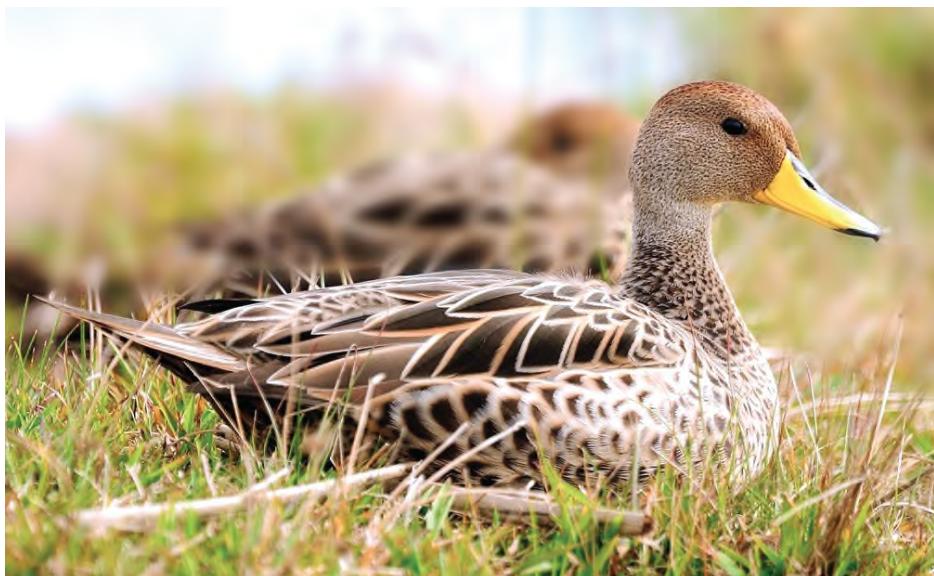
(Anas georgica)

Yellow-billed Pintail

Ánade maicero

Anatidae, Anseriformes

Foto: Alejandro Olmos

sem indicação
oficial

60 CM



♀ ♂

- Bastante parecida com a marreca-pardinha (*A. flavirostris*).
- Garganta clara, pintas pretas sobre coloração parda mais espalhadas pelo corpo, espelho alar escuro com margens claras, sem tonalidade verde e cauda pontuda.

63.3

IRERÊ

(Dendrocygna viduata)

White-faced Whistling-Duck

Suirí Cariblanco

Anatidae, Anseriformes



Foto: Alessandra Freitas

América do Sul

sem indicação
oficial

46 CM



♀ ♂

- Face, fronte e garganta brancas, resto da cabeça preta.
- Dorso de cor parda de aspecto rajado, peito marrom vivo, ventre preto e laterais com finas estriadas pretas e brancas.

63.4

MARRECA-CABOCLA

(Dendrocygna autumnalis)

Black-bellied Whistling-Duck

Suiriri Piquirrojo

Anatidae, Anseriformes



Foto: Anselmo d'Affonseca

sem indicação
oficial

48 CM



♀ ♂

- Bico vermelho, ventre preto, resto do corpo de coloração marrom, sendo a face, o peito e laterais das asas de coloração acinzentada mais claros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, G. A. de. Nomes populares das aves do Brasil. Belo Horizonte: SOM/IBDF, 1985. 258 p.

ALVES, R. R. N.; NOGUEIRA, E. E. G.; ARAÚJO, H. F. P.; Brooks, S. E. Bird-keeping in the Caatinga, NE Brazil. *Human Ecology*, 38, p. 147–156, 2010.

ALVES, R.R.N.; Lima, J.R.F.L.; Araujo,H.F.P. The live bird trade in Brazil and its conservation implications: an overview. *Bird Conservation International*, 65, 23-53, 2013.

AVIBASE. The world bird database. Disponível em: <http://avibase.bsc-eoc.org>. Acesso em 20 de out. 2014.

BARROS, Y. de M; SOYE, Y. de; MIYKI, C.Y, WATSON, R.; CROSTA, L.; Lugarini, C (Org.). Plano de ação nacional para a conservação da ararinha-azul *Cyanopsitta spixii*. Brasília: Instituto Chico Mendes para a Conservação da Biodiversidade, 2012 (Série Epécies Ameaçadas, no 9, 2^a. ed.).

BASTOS, L.F.; LUZ. V.L.F; REIS, I.J.; SOUZA,V.L. Apreensão de espécimes da fauna silvestre em Goiás – situação e destinação. *Revista de Biologia Neotropical*, 5(2), 51-63, 2008.

BORGES, R. C.; OLIVEIRA, A.; BERNARDO, N.; COSTA, R. M. M. C. Diagnóstico da fauna silvestre apreendida e recolhida pela Polícia Militar de Meio Ambiente de Juiz de Fora, MG (1998 e 1999). *Revista Brasileira de Zoociências*, 8 (1), 23-33, 2006.

BIRDLIFE INTERNATIONAL (2014). IUCN Red List for birds. Disponível em: <http://www.birdlife.org>. Acesso em: 06 de mai. 2014

CITES (2012). Convention on International Trade of Endangered Species of Wild Fauna and Flora. Appendices I, II and III valid from 25 September 2012. Disponível em: <http://www.cites.org/eng/app/appendices.php>. Acesso em: 10 de mai. 2013.

COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS (2014). Listas das aves do Brasil. 11^a Edição, 1/1/2014. Disponível em: <http://www.cbro.org.br>. Acesso em: 20 de out. 2014.

FIGUEIREDO, L. F. de A. (org.); GUEDES, J.; GUSSONI, C. O. A. (col.). Dicionário de Nomes em Português das Aves Brasileiras. Disponível em: <http://www.ceo.org.br/nompop/litasnompop.htm>. Acesso em: 21 de Nov. 2012.

FERNANDES-FERREIRA, H.; MENDONÇA, S.V.; ALBANO, C.; FERREIRA, F.S.; ALVES, R.R.N. Hunting, use and conservation of birds in Northeast Brazil. *Biodiversity and Conservation*, 21, 221-244, 2012.

FRISCH, J.D. Aves brasileiras e plantas que as atraem. São Paulo: Dalgas, 2005. 606 p.

GAMA,T.P. ; SASSI, R. Aspectos do comércio ilegal de pássaros silvestres na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil. *Gaia Scientia*, 2(2), 01-20, 2008.

HILTY, S. L.; BROWN, B. (1986). *A Guide to the Birds of Colombia*. Princeton: Princeton University Press, 1986. 836 p.

INFONATURA. Birds, mammals, and amphibians of Latin America [web application]. 2007. Version 5.0. Arlington, Virginia (USA): NatureServe. (2007). Disponível em: <http://www.natureserve.org/infonatura>. Acesso em: 27 de nov. 2012.

INGUI, D.L.; SILVEIRA, L.F. Taxonomy of *Sicalis flaveola* (Linnaeus, 1766) (Aves: Passeriformes: Emberizidae) based on morphological characters. *Zootaxa*. No Prelo.

IUCN, 2014. The IUCN Red List of Threatened Species - Mapas e dados de ocorrência das espécies. Version 2014.2. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org>. Acesso em 20 de out. 2014.

IUCN, 2001. The IUCN Red List Categories and Criteria - Version 3.1. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org>. Acesso em 20 de out. 2014.

LUGARINI, C.; BARBOSA, A.E.A.; OLIVEIRA, K.G (Orgs). Plano de ação nacional para a conservação da arara-azul-de-lear. Brasília: Instituto Chico Mendes para a Conservação da Biodiversidade, 2012 (Série Espécies Ameaçadas nº 4., 2^a ed.).

MACHADO, A. B. M; DRUMMOND, G. M.; PAGLIA, A. P. (eds). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2008, p. 548 - 549. (Volume II. 1.ed.).

MACHADO, E.; SILVEIRA, L. F. Plumage variability and taxonomy of the Capped Seedeater *Sporophila bouvreuil* (Aves: Passeriformes: Emberizidae). *Zootaxa*, 2781, 49–62, 2011.

MIKICH, S.B; R.S. BÉRNILS. 2004. Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná. Disponível em: <http://www.maternatura.org.br/livro>. Acesso em: 25 de mai. 2015.

NASSARO, M.R.F. (org.); CHIEREGATTO, C.A.F.S. (org.) (2011). Manual de fundamentos - Volume Fauna Silvestre Nacional. Policia Militar do Estado de São Paulo: Comando de Policiamento Ambiental, 2011, 3^a. ed.

PIACENTINI, V. Q.; ALEIXO, A.; AGNE, C. E.; MAURÍCIO, G. N.; PACHECO, J. F.; BRAVO, G. A.; BRITO, G. R. R.; NAKA, L. N.; OLROS, F.; POSSO, S.; SILVEIRA, L. F.; BETINI, G. S.; CARRANO, E.; FRANZ, I.; LEES, A. C.; LIMA, L. M.; PIOLI, D.; SCHUNCK, F.; AMARAL, F. R.; BENCKE, G. A.; COHN-HAFT, M.; FIGUEIREDO, L. F. A.; STRAUBE F. C. & CESARI, E. (2015) Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 23(2), 91-298.

REMSSEN, J. V.; Jr., C. D. CADENA; A. JARAMILLO; M. NORES; J. F. PACHECO; J. PÉREZ-EMÁN, M. B. ROBBINS; F. G. STILES, D. F.; STOTZ, & K. J. ZIMMER. Version 2012. A classification of the bird species of South America. American Ornithologists Union. Disponível em: <http://www.museum.lsu.edu/~Remsen/SACCBaseline.html>

REGUEIRA, R.F.S; BERNARD, E. Wildlife sinks: Quantifying the impact of illegal bird trade in street markets in Brazil. *Biological Conservation*, 149, 16–22, 2012.

RENTAS - Rede Nacional Contra o Tráfico de Animais Silvestres. 1º Relatório Nacional sobre o tráfico de fauna silvestre, 2001.107 p. Disponível em: http://www.rentas.com.br/files/REL_RENTAS_pt_final.pdf. Acesso em: 23 de nov. 2012.

REPENNING, M.; FONTANA, C.S. A New Species of Gray Seedeater (Emberizidae: *Sporophila*) from Upland Grasslands of Southern Brazil. *The Auk*, 130(4), 791-803, 2013.

RIDGELY, R.S.; TUDOR, G. (2009) Field guide to the songbirds of South America: the passerines. China: University of Texas Press, 2009. 750 p.

SICK, H. *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 912 p.

SILVEIRA, L.F; MENDEZ, A.C. Caracterização das formas brasileiras do gênero *Sicalis* (Passeriformes, Emberizidae). *Atualidades Ornitológicas*, 90,6-8, 1999.

THE CITES APPENDICES - REV. COP16. Disponível em: <http://www.cites.org/eng/app/index.php>. Acesso em 20 de out. 2014.



Esta obra foi composta em Linux Libertine, e impresso em papel couché 125g em 2016 pela BECONN | Produção de Conteúdo. Tiragem: 8.000 exemplares.

GUIA DE IDENTIFICAÇÃO DE AVES TRAFICADAS NO BRASIL

Este guia pretende contribuir para melhoria da qualidade do trabalho dos profissionais de órgãos policiais e ambientais que tem como atribuição o combate ao tráfico de animais, incluindo as Polícias Militares Ambientais, Ibama, ICMBio, Polícias Civis, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, dentre outros.

Diversas instituições colaboraram, até o presente momento, das mais diversas formas, sejam elas: Centro de Triagem de Animais Silvestres – Ibama/DF, Centro de Triagem de Animais Silvestres – Ibama/MG, Diretoria de Vigilância Ambiental – GDF, FATMA/SC, Fundação Jardim Zoológico de Brasília, Freeland Brasil, SAVE Brasil, UnB – Departamento de Zoologia/ Laboratório de Ecologia e Conservação de Aves e Coleção Ornitológica Marcelo Bagno, CEMAVE/ICMBio, Ibama, IEF/MG, IECOS Brasil, Museu Paraense Emílio Goeldi, Gerência de Recursos Naturais - IEMA/ES, IBRAM/DF, Polícias Militares Ambientais do Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Santa Catarina, Tocantins, Rio Grande do Sul e Rondônia, Polícia Rodoviária Federal, Instituto de Criminalística – Polícia Civil do DF, Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais.

A seleção das espécies aqui relacionadas baseia-se em levantamentos de casos reais de apreensões – realizadas pela Polícia Federal, Polícias Militares Ambientais do Ceará, Espírito Santo, Santa Catarina, Tocantins, Rio Grande do Sul e Rondônia – de dados publicados na literatura e de contribuições de outras instituições, como organizações não governamentais (SAVE Brasil, IECOS Brasil).

O principal foco deste volume são as aves comercializadas ilegalmente. Impossível seria abordar a totalidade das espécies de aves traficadas, de modo que a intenção é a de que, durante uma operação policial ou de fiscalização, os profissionais possam identificar, com o auxílio do guia, a maioria das espécies apreendidas.

Realização



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

